



Fonte: UNICEF Moçambique

Revisão Sumária da Resposta de Protecção Social UNICEF/PMA à COVID-19 em Moçambique

Produto 1 – Relatório Inicial

Contrato 43341031

LTAS: 42412257



Elaborado por:	Revisado por:	Versão:	Data:
MI / FP / PM	FCR	1	31/05/2022
MI / FP / PM	FCR	2	09/06/2022
MI / FP / PM	FCR	3	22/07/2022



AGRADECIMENTOS

Fábio Bezerra, Consultor em Avaliação, UNICEF

Luis Corral, Especialista em Políticas Sociais, UNICEF

Julia Kusoffsky, Oficial de Proteção Social, UNICEF

FICHA TÉCNICA

Equipe de revisão

Avaliadoras

Magdalena Isaurralde, Chefe de Equipe

Pesquisadoras

Federica Pilia, Especialista em Proteção Social

Pauline Mauclet, Pesquisadora Associada, Plan Eval

Revisão de Qualidade

Fabrizio Cardoso Rigout, Plan Eval

Gerente de Projeto

João Paulo Cavalcante, Plan Eval

Serviços ao Cliente

Natalia Valdiones, Plan Eval

SUMÁRIO

1. Introdução e contexto	1
1.1. Contexto	1
1.2. Objectivo(s) da revisão	3
1.3. Escopo da revisão	4
1.4. Critérios de revisão da intervenção UNICEF-PMA	4
1.5. Perguntas da revisão da intervenção	5
2. Objecto da Revisão	8
2.1. Descrição da resposta em Protecção Social do UNICEF/PMA	8
Transferências monetárias	8
Implementação da identificação de beneficiários	10
Mensagens SBCC	13
Implementação do componente sociocomportamental	14
2.2. Financiamento	15
2.3. Estruturas de gestão e coordenação do programa	16
2.4. Teoria da Mudança	18
2.5. Monitoramento & Avaliação	19
2.6. Desafios e dificuldades encontradas	21
3. Metodologia proposta para a revisão da intervenção	22
3.1. Abordagem metodológica	22
3.2. Componente qualitativa	24
Entrevistas com informantes-chave	24
Grupos focais com beneficiários	26
Entrevistas individuais com não beneficiários e casos específicos	27
Seleção de participantes	28
Observação directa	30
Análise de dados qualitativos	30
3.3. Componente quantitativa	31

3.4.	Revisão de documentos	31
3.5.	Riscos e Desafios	32
4.	Plano de Trabalho	34
5.	Cronograma de execução	40
6.	Documentos consultados	42
7.	Anexos	50
7.1.	Anexo: Termos de Referência	50
7.2.	Anexo: Aprovação pelo Comité Ético	66
7.3.	Anexo: Utilização prevista para os fundos do DFATD	68
7.4.	Anexo: Matriz de Avaliação	69
7.5.	Anexo: Entrevistas semiestruturada com CSO, ONGs e autoridades locais	70
7.6.	Anexo: Entrevistas semiestruturada com o Governo Nacional	74
7.7.	Anexo: Entrevistas com Provedores de Serviços	78
7.8.	Anexo: Entrevistas semiestruturadas com Beneficiários (QuIP)	81
7.9.	Anexo: Entrevistas semiestruturada com Beneficiários - Casos específicos (Não QuIP)	85
7.10.	Anexo: Entrevistas semiestruturada com Não-Beneficiários (Não QuIP)	89
7.11.	Anexo: Guião para Discussões em Grupos Focais (Não QuIP)	93
7.12.	Anexo: Guião para Observação directa	97
7.13.	Anexo: Lista dos Beneficiários e Não Beneficiários Entrevistados	99
7.14.	Anexo: Lista das Entrevistas com Governo, Parceiros, Stakeholders etc.	100
7.15.	Anexo: Lista de Presença - Grupo Focal	101
7.16.	Anexo: Resumo das Tabelas para DGF e Entrevistas	102



Índice de Tabelas

Tabela 1. Responsabilidades dos parceiros de implementação	16
Tabela 2. Entrevistas semiestruturadas informantes-chave	25
Tabela 3. Discussões em Grupos Focais	27
Tabela 4. Entrevistas semiestruturadas com beneficiários, não-beneficiários e casos específicos..	28
Tabela 5. Cronograma - Fase 1	35
Tabela 6. Cronograma - Fase 2	36
Tabela 7. Cronograma - Fase 3	37
Tabela 8. Cronograma - Fase 4	38
Tabela 9. Utilização prevista para os fundos do DFATD	68

Índice de Figuras

Figura 1. Teoria da Mudança.....	19
Figura 2. Selecção de casos/fontes para coleta de dados	29



Lista de siglas e abreviações

SBCC	Comunicação para Mudanças Sociais e Comportamentais
CSO	Organização da Sociedade Civil
CT	Cash Transfer
GdM	Governo de Moçambique
INAS	Instituto Nacional de Acção Social
INGC	Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Calamidades
MGCAS	Ministério do Género, Criança e Acção Social
NAFEZA	Núcleo de Associações Femininas da Zambézia
PMA	Programa Alimentar Mundial
PASD	Programa de Apoio Social Directo
PASD-PE	Programa de Apoio Social Directo (Pandemia)
PASP	Programa Acção Social Productiva
PDM	Post Distribution Monitoring
PMF	Quadro de Monitorização do Desempenho
PSEA	Proteção contra exploração e abuso sexual
PSSB	Programa Subsídio Social Básico
QuIP	Protocolo de Impacto Qualitativo
RENAMO	Resistência Nacional Moçambicana
SBCC	Social Behavior Change Communication
TAG	Grupo Técnico Consultivo
TdR	Termos de Referência
UNICEF	United Nations Children's Fund
VBG	Violência baseada em género
WFP	World Food Programme (PMA)

1. Introdução e contexto

1.1. Contexto

O impacto da pandemia da COVID-19 em Moçambique surge num contexto de vulnerabilidades já generalizadas que afligem o país, considerando que o mesmo continua a ser um dos países mais pobres do mundo. Estas vulnerabilidades incluem altos níveis de pobreza crónica, subnutrição generalizada, sistemas de saúde, educação e protecção social com fragilidades, emprego limitado e, mais geralmente, poucas oportunidades de geração de rendimentos, elevada exposição aos impactos das alterações climáticas, bem como importantes desigualdades de género, entre outros. Além disso, a violência prolongada e os conflitos armados afligem várias partes do país, tais como Cabo Delgado, onde nos últimos anos se instalou uma insurreição armada, bem como as províncias de Sofala e Zambézia, onde a guerrilha RENAMO continua operacional.

As estatísticas nacionais apontam que dez milhões de crianças em Moçambique já vivem em alguma forma de pobreza. Para este grupo, a pandemia da COVID-19 significa uma pobreza mais profunda e prolongada e a privação dos seus direitos básicos. A COVID-19 terá um impacto severo na economia mundial e nas desigualdades dentro de cada país e entre países. Mulheres e raparigas, principalmente envolvidas no sector informal, tiveram e estão a ter as consequências mais negativas, sendo responsáveis não só pelo apoio económico diário da família, mas também pelo cuidado das crianças, dos idosos e dos doentes. As pessoas com deficiência, que enfrentam barreiras ao acesso a meios económicos em circunstâncias normais, são também as mais duramente atingidas. A pandemia é susceptível de aumentar o número de trabalhadores pobres, com os trabalhadores informais a caírem rapidamente abaixo do limiar da pobreza.

Além das crianças, a Covid-19 e as medidas de saúde pública e distanciamento social têm impacto no funcionamento das economias urbanas, que já estão fortemente expostas a atividades produtivas informais e de baixa remuneração. O impacto negativo das epidemias na segurança alimentar e nutricional de populações vulneráveis, em particular crianças, mulheres e idosos, já foi observado durante grandes episódios como o Ebola, SARS e MERS, enfraquecendo famílias altamente expostas a choques. A vulnerabilidade das populações nas áreas urbanas e periurbanas é muito alta. As primeiras estimativas realizadas no início da pandemia sugerem que cerca de 300.000 famílias em Moçambique precisam de assistência económica emergencial nas áreas urbanas, incluindo os pobres e vulneráveis – principalmente aqueles agregados que contam com meios de subsistência informais.

No dia 1 de abril de 2020, o Governo de Moçambique declarou o Estado de Emergência que restringe a circulação, afectando as viagens e o comércio, fronteiras parcialmente fechadas e actividades económicas suspensas. Ao mesmo tempo que ajudam a abrandar a propagação do vírus, estas

medidas põem em risco milhões de meios de subsistência. As perdas de rendimento nas famílias terão o impacto direto nas crianças, uma vez que as famílias poderão adoptar estratégias negativas de sobrevivência.

Após o início da pandemia do coronavírus, o Governo de Moçambique (GdM) decidiu mitigar o impacto socioeconómico da COVID-19 através do aumento das prestações de protecção social. Como co-presidente do Grupo Técnico Consultivo (TAG) da resposta do sector à COVID-19, o UNICEF apoiou a activação da protecção social reactiva ao choque, elaborando uma nota conceptual conjunta com o Programa Mundial de Alimentos (PMA), a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o Banco Mundial (BM); facilitando comunicações conjuntas com o Governo de Moçambique, em particular com o Ministério de Género, Criança e Acção Social (MGCAS) e o Instituto Nacional de Acção Social (INAS); e contribuindo para um Plano Operacional Conjunto no qual as agências da ONU podem apoiar o Governo na sua implementação.

O início da pandemia em muitos países levou a políticas de apoio a populações vulneráveis. Em Moçambique, a partir de abril de 2020, o governo tomou a iniciativa de estender os mecanismos de protecção social para contrariar os efeitos socioeconómicos da COVID-19. Isso resultou em duas medidas principais:

- i. Um esforço de expansão horizontal em áreas urbanas e peri-urbanas através do registo rápido de cerca de 990.000 novos beneficiários, e;
- ii. Um esforço de expansão vertical que consiste em um complemento equivalente a três meses de benefícios regulares para todos os beneficiários de protecção social existentes (cerca de 530.000 famílias) em todos os países.

Esse esforço está enraizado no trabalho de coordenação do Grupo Técnico Consultivo (TAG) sobre a resposta do setor ao COVID-19. Como tal, o UNICEF apoiou a ativação da protecção social em resposta a choques, elaborando uma nota conceptual conjunta com o Programa Alimentar Mundial (PMA), o Trabalho Alimentar Internacional (OIT) e o Banco Mundial (BM). Além disso, o UNICEF acompanhou o trabalho do Governo de Moçambique, em particular os esforços do Ministério do Género, Criança e Acção Social (MGCAS) e do Instituto Nacional de Acção Social (INAS); ajudando os parceiros governamentais no desenvolvimento de um plano operacional conjunto.

Como parte desta estratégia de resposta nacional, o UNICEF e o PMA apoiaram aproximadamente 90.000 agregados familiares com transferências monetárias em áreas seleccionadas nas províncias de Tete (terminado em agosto de 2021) e Zambézia (em fases terminando em novembro de 2021 e fevereiro de 2022), seguindo o desenho do Programa de Assistência Governamental PASD-PE. Até agora, 15.040 agregados familiares receberam 4.500 meticais; o segundo pagamento deverá ser distribuído em agosto¹. O programa adopta uma abordagem "cash plus" na qual as transferências

¹ UNICEF, Humanitarian Situation Report Mozambique, June 2021.

em dinheiro serão complementadas com uma intervenção de Comunicação para Mudanças Sociais e Comportamentais (SBCC) e encaminhamentos para serviços adequados para tratar de casos de exploração e abuso sexual e casos de violência baseada no género.

1.2. Objectivo(s) da revisão

Considerando os TdR, o objectivo geral desta revisão programática é aferir a relevância, eficácia, eficiência e coesão das transferências monetárias com resposta ao choque durante a emergência da COVID-19 no período 2020/2021. A revisão tem um forte propósito de aprendizagem, através das dimensões a seguir:

- a. Assegurar a participação informada dos decisores do programa (ao longo da recolha, tratamento e comunicação dos resultados).
- b. Identificar lições operacionais e programáticas que ajudarão a melhorar a preparação, resposta e planeamento para uma protecção social resistente ao choque.
- c. Reforçar a responsabilização do UNICEF e do PMA perante os beneficiários do programa e as suas comunidades, parceiros e outros intervenientes chave.

Espera-se que esta revisão contribua para a institucionalização dos esforços de Monitoria e Avaliação (M&A) no âmbito dos programas de protecção social em curso e futuros em Moçambique.

Os principais objectivos desta revisão são os seguintes:

- a. Analisar até que ponto o mecanismo de focalização proposto e a concepção do programa (modalidade cash plus) são relevantes e adequados às necessidades dos indivíduos vulneráveis (por exemplo, erro de exclusão e inclusão) e prioridades comunitárias identificadas (focalização geográfica).
- b. Analisar o grau de eficácia das estratégias transformativas de género para alcançar resultados diferenciados para mulheres, homens, raparigas e rapazes em populações vulneráveis.
- c. Compreender até que ponto a protecção social resistente ao choque (PASD-PE) é capaz, ou tem potencial, de produzir resultados a curto e médio prazo, em particular, de produzir uma intervenção transformativa e/ou equitativa em termos de género.
- d. Examinar a eficiência e a coesão dos esforços de protecção social que respondem ao choque e o seu alinhamento e complementaridade com as estratégias do governo e dos parceiros.
- e. Destacar lições de implementação e fazer recomendações para melhorar a concepção da protecção social resistente ao choque com sensibilidade para mulheres e crianças.

O conhecimento gerado pela revisão também informará o plano mais amplo do Governo, permitindo ao INAS aprender e adaptar futuros programas de resposta a choques. Os resultados da revisão contribuirão para a aprendizagem institucional em Moçambique e na comunidade de prática global de reacção ao choque.

A Equipa de Revisão identificará as lições aprendidas e recomendações com base nos seus resultados. As conclusões e os resultados subjacentes basear-se-ão em dados triangulados e provas que a equipa reuniu através de diferentes fontes. A equipa não deverá fazer mais do que cinco a dez recomendações principais a nível nacional (escritórios nacionais) e sub-nacional (escritórios de campo). Quaisquer recomendações para a equipa de implementação deverão ser discutidas com os parceiros antes da finalização do relatório. Da mesma forma, quaisquer recomendações para os escritórios nacionais do UNICEF e do PMA devem ser validadas através de uma discussão antes da finalização do relatório.

Consciente da importância da inclusão e especialmente da perspectiva em que a intervenção foi concebida, a Equipa de Revisão incluirá lentes sensíveis ao género e aos direitos humanos ao longo de todas as fases do processo de revisão.

1.3. Escopo da revisão

A revisão abrangerá as componentes da Resposta de Protecção Social à COVID-19 liderada pelo UNICEF e pelo PMA. A cobertura geográfica compreende os distritos urbanos e fronteiriços alvo da implementação conjunta pelo UNICEF e pelo PMA: distritos de Moatize e Zobue em Tete; cidade de Quelimane, distritos de Quelimane e Milange na Zambézia.

Esta intervenção, descrita na secção seguinte, abrange um conjunto de 90 000 beneficiários seleccionados de acordo com os critérios específicos de resposta de emergência ao Programa PAS-DE, decretado pelo Governo de Moçambique.

A resposta de emergência está parcialmente enraizada na expansão horizontal dos beneficiários nas áreas periurbanas/urbanas, através do mecanismo PASD-DE existente, estabelecido na estratégia nacional de Protecção Social. Esta expansão visa 90.000 beneficiários. Como complemento da resposta nacional de emergência à COVID-19, o UNICEF e o PMA implementam um programa de transferências monetárias equivalente ao valor distribuído noutras áreas da resposta (valor mensal de 1500 MZC) com a singularidade de ser acompanhado por uma intervenção de mudança de comportamento em nutrição e prevenção da violência.

Dada a componente sócio-comportamental complementar ao programa de transferências monetárias, conforme proposto na intervenção conjunta UNICEF-PMA, esta revisão procurará também conhecer o contributo diferencial da componente SBCC para a componente económica.

1.4. Critérios de revisão da intervenção UNICEF-PMA

Relevância

A revisão do programa procurará compreender até que ponto a resposta está adaptada às necessidades locais e se está a chegar às crianças e mulheres mais vulneráveis. Da mesma forma, este exercício ajudará a entender se o programa aumenta a responsabilidade, propriedade e eficácia na protecção das populações-alvo.

Através da análise de relevância, espera-se que a revisão do programa determine se a estratégia de transferência monetária adaptada aos choques foi integrada no mecanismo institucional em vigor, angariando a vontade política do Governo. Dadas as mutações induzidas pelo contexto de emergência da COVID-19, a revisão permitirá observar se a resposta é consistente com a evolução dos efeitos da epidemia.

Eficácia

A revisão do programa procurará aferir se os resultados do programa foram alcançados. Avaliará se as transferências monetárias para responder a emergência e a comunicação de mudança de comportamento para saúde e nutrição e prevenção da violência baseada em gênero (VBG) demonstram uma contribuição razoável ao nível dos resultados imediatos. Será dada especial atenção aos resultados diferenciais entre grupos de mulheres e pessoas com deficiência.

Eficiência e coesão

A revisão aferirá até que ponto a intervenção de proteção social na emergência usa os instrumentos de política social para fornecer uma ação coerente e eficaz em condições de emergência e humanitárias. São considerados como instrumentos, no âmbito da adaptação ao contexto humanitário e planeamento estratégico, recolha de dados e gestão de informação, mobilização de recursos e responsabilização, negociação e manutenção de um quadro de trabalho com as autoridades políticas nacionais e locais. Da mesma forma, a implementação de um sistema de monitoramento pode ser incluída neste conjunto.

1.5. Perguntas da revisão da intervenção

Para atender aos critérios acima, a revisão curricular se propõe a responder às seguintes perguntas:

Relevância

- i. A intervenção liderada pelo UNICEF/PMA está alinhada à estratégia nacional de proteção social? Está adequada à capacidade institucional em vigor?
- ii. A concepção do programa levou em consideração a situação socioeconômica dos beneficiários?
 - Como foram identificadas as necessidades monetárias das populações?
 - Considerou outras privações como acesso a serviços sociais, acesso à telefonia móvel, conectividade?
 - Facilitou a identificação e o registo dos beneficiários?
- iii. A abordagem 'cash plus' responde às vulnerabilidades e riscos das populações-alvo?
 - Como o design combina benefício monetário e apoio sociocomportamental?
 - Os aspectos de sensibilização atendem às necessidades das populações-alvo?

Eficácia

- i. Quão eficazes foram os métodos de identificação dos grupos?
 - Até que ponto a população-alvo, incluindo crianças, mulheres e pessoas com deficiência, foi oportunamente identificada, visada e alcançada por meio dos mecanismos de seleção atuais?
 - Quais soluções foram encontradas para melhorar os ditos métodos?
- ii. Que tipo de mudança ocorreu dentro do agregado familiar a partir da distribuição da transferência de renda?
- iii. As crianças, mulheres e pessoas com deficiência participaram das decisões de como gastar o subsídio?
- iv. O tamanho da transferência, sua regularidade e modalidade de pagamento impedem estratégias de enfrentamento negativas?
- v. Que impacto teve a frequência do pagamento nas decisões de consumo ou poupança no agregado familiar?
- vi. O componente SBCC da resposta ao COVID-19 foi capaz de influenciar positivamente o comportamento nutricional dos beneficiários durante o choque do COVID-19?
- vii. Quão eficaz é a estratégia de comunicação para aumentar o conhecimento e promover comportamentos positivos (procura de ajuda) em relação à violência de gênero?
- viii. Quão eficaz é a estratégia de comunicação para aumentar a conscientização sobre os papéis de gênero e a participação igualitária de mulheres, homens, meninas e meninos nas decisões domésticas?
- ix. Quão eficaz é o mecanismo de feedback e reclamações na detecção e resposta às perguntas/reclamações dos beneficiários?
- x. Quão eficaz é o envolvimento das associações de mulheres ao longo da implementação do programa na promoção da participação das mulheres na proteção social, respondendo às necessidades específicas de gênero dentro dos programas de proteção social e aumentando a capacidade das associações de base no setor de proteção social?

Eficiência e coesão

- i. Até que ponto a resposta foi alinhada e complementar aos esforços do governo e da comunidade humanitária em geral?
- ii. Quais foram os maiores sucessos/lições aprendidas em coordenação (documentação do programa, comunicação, papéis e responsabilidades claros)?
- iii. Que contributo resulta da intervenção de emergência para conceber mecanismos de proteção social adaptados ao choque que possam rapidamente ativados.



A lista de perguntas de revisão é baseada na lista apresentada nos Termos de Referência. Durante as discussões preliminares com a UNICEF, onde a equipa de avaliação conseguiu aprofundar a compreensão da implementação do programa e os resultados esperados da intervenção, considerou-se útil acrescentar algumas questões à lista inicial. Essas questões apenas aprofundam as questões iniciais sem distorcer seu espírito. Por exemplo, a equipe propõe uma pergunta sobre a integração do programa na estratégia nacional de proteção social para melhor apreciar o potencial da intervenção do UNICEF-WFP em fornecer lições aprendidas para o fortalecimento da proteção social

2. Objecto da Revisão

2.1. Descrição da resposta em Protecção Social do UNICEF/PMA

Através do seu apoio à resposta em Protecção Social do Governo, o UNICEF e o PMA apoiaram o MGCAS/INAS a estender o seu âmbito de intervenção para a primeira fase do programa PASD-PE (Pandemia), ajudando-o a alcançar distritos adicionais em duas províncias: Tete e Zambézia².

A resposta em protecção social à COVID-19 pelo UNICEF e os seus parceiros nessas duas províncias foi articulada em torno de duas estratégias principais:

1. Transferências monetárias que permitiram às famílias o acesso a alimentos e serviços básicos e reduziram o stress e o conflito social geral dos agregados familiares sobre recursos económicos limitados, com impacto na melhoria geral da saúde e nutrição dos agregados familiares beneficiários e na prevenção da VBG. O valor das transferências monetárias está alinhado com a resposta nacional.
2. As mensagens SBCC entregues aos chefes de família/principais beneficiários de transferências monetárias permitiram às famílias aceder a informações fundamentais sobre boas práticas nutricionais, comportamentos de autocuidado e de procura de saúde, papéis de género e violência baseada no género, com impacto no reforço dos conhecimentos sobre nutrição, género e Violência Baseada no Género (VBG) e melhor acesso aos serviços em relação a estas questões.

O objectivo desta resposta de protecção social é aumentar a resiliência da população mais vulnerável em Moçambique, com enfoque nas crianças, mulheres e pessoas com deficiência, em toda a pandemia da COVID-19, como ilustrado na Teoria da Mudança.

Transferências monetárias

Para a componente de transferências monetárias, o UNICEF e o PMA apoiaram o MGCAS/INAS da forma seguinte³:

² MGCAS 27-5_Apresentacao UNICEF e PAM

³ Relatório Final - PASDPE COVID_Inscricoes Milange Dezembro 2020-final-1

1. Encontrar financiamento externo para cobrir o custo da intervenção, com um valor total de US\$ 14,251,161 (CA\$ 20,000,000).
2. Apoiar a coordenação entre MGCAS/INAS e agências da ONU para o registo dos beneficiários e a entrega das transferências monetárias.

No total, a intervenção tem como objetivo atingir aproximadamente 94,706 agregados familiares com as transferências monetárias⁴:

- Quelimane Cidade, Queliane Districto, e Milange (Zambézia): 68,307 agregados familiares;
- Moatize e Zobue (Tete): 17,134 agregados familiares.

O valor da transferência monetária foi o mesmo que nas outras áreas prioritárias do PASD-PE (Pandemia), equivalente a MT 1500 por mês por agregado familiar, por uma duração de 6 meses⁵.

A seleção de beneficiários foi feita da mesma forma quanto nas outras áreas de intervenção do PASD-PE. Assim, o processo selecção dos beneficiários ocorreu da forma seguinte⁶⁷:

O INAS-Central fornece pré-listas, com base numa orientação geográfica utilizando o Índice Multidimensional de Pobreza (análise da pobreza com base em dados do Censo 2017)⁸:

⁴ UNICEF-MCO-P009135_2021-Annual-Report_080422

⁵ MGCAS 27-5_Apresentacao UNICEF e PMA

⁶ Treinamento CPs Comites Comunitarios v2 UNICEF

⁷ UN Support to MGCAS SP Response_24-6-20

⁸ Nota técnica selecção de distritos Covid-19 MGCAS 18.05.20 (002)

1. Selecção de famílias pelos trabalhadores comunitários do INAS com base num conjunto de critérios de elegibilidade acordados a nível nacional;
2. Verificação e inscrição de agregados familiares na pré-lista do INAS pelas organizações comunitárias;
3. Indicação de beneficiários adicionais por ONGs parceiras e comités comunitários⁹;
4. Verificação e Inscrição desses beneficiários adicionais¹⁰;
5. Lista final de beneficiários;
6. Pagamentos;
7. Partilha de dados com o INAS para inclusão no e-INAS¹¹.

Os critérios de selecção considerados para a selecção dos beneficiários são os seguintes¹²:

Agregados Familiares em situação de pobreza e vulnerabilidade:

- Chefiados por pessoas idosas;
- Chefiados por Pessoas com Doenças Crónicas e Degenerativas;
- Chefiados por pessoas com deficiência;
- Chefiados por crianças;
- Com crianças e/ou vivendo com Pessoas Idosas, Pessoas com Deficiência e Pessoas com Doenças Crónicas e Degenerativas;
- Chefiado por mulheres grávidas sem fonte de renda;
- Chefiado por mulheres vivendo com 6 ou mais dependentes.

Implementação da identificação de beneficiários

Depreende-se da análise preliminar dos documentos que a identificação dos beneficiários foi adaptada aos desafios e constrangimentos detalhados nos parágrafos seguintes.

Na prática, o exercício de pré-listagem pelo INAS (tanto ao nível central como local) foi concluído em 2020. A fim de evitar a exclusão dos mais vulneráveis na província da Zambézia, foi feito um acordo para o envolvimento da Organização da Sociedade Civil (CSO) NAFEZA (Núcleo de Associações Femininas da Zambézia). A NAFEZA é uma OSC com objetivo principal de promover o exercício dos Direitos das Mulheres e das Raparigas, através do acesso equitativo a serviços de qualidade, acesso

⁹ UN Support to MGCAS SP Response_24-6-20

¹⁰ Relatório Final - PASDPE COVID_Inscrições Milange dezembro 2020-final-1

¹¹ MGCAS 27-5_Apresentacao UNICEF e PMA

¹² Update by INAS (Olivia) on 1211.2020

e controlo dos recursos sustentáveis como forma de eliminar a violência baseada no género¹³. Na fase de selecção, a organização ajudou a identificar famílias vulneráveis que não figuravam nas pré-listas do INAS, apesar de satisfazerem os critérios de elegibilidade.

Com base nas pré-listas, a equipe da MGCAS/INAS trabalhou em estreita colaboração com as equipas do UNICEF/PMA e da NAFEZA para a inscrição de todos os beneficiários. Nesta fase, a NAFEZA ajudou a organizar as linhas nos locais de inscrição, assegurando o cumprimento das medidas de distanciamento social, divulgando mensagens SBCC e ajudando a dar prioridade aos grupos mais vulneráveis. A ONG também ajudou a assegurar a transparência e o acompanhamento ao longo de todo o processo¹⁴.

Os parceiros de implementação também se apoiaram nos comités comunitários para a verificação das famílias que atendem aos critérios dispostos no desenho da intervenção. As pré-listas enviadas pelo INAS-Central incluíam alguns nomes duplicados, que foram substituídos por outros agregados familiares elegíveis dessa mesma área que não foram incluídos nas listas. Além disso, havia alguns agregados familiares incluídos nas listas que, na prática, não satisfaziam os critérios de elegibilidade. Outra questão com as pré-inscrições foram os casos em que diferentes membros do mesmo agregado familiar foram incluídos na listagem, criando o risco de fornecer o benefício duas vezes ao mesmo agregado familiar. Um relatório do INAS, UNICEF, PMA e NAFEZA de dezembro de 2020 sobre o processo de inscrição na província da Zambézia menciona que, em alguns desses casos, se tratava de famílias com laços familiares com os Secretários dos bairros e Permanentes, responsáveis pela elaboração das listas, sugerindo casos de corrupção¹⁵.

Como parte do programa global PASD-PE, o Governo de Moçambique (GdM) decidiu que os pagamentos fossem feitos eletronicamente/utilizando telemóveis¹⁶. Considerando a baixa taxa de propriedade de telemóveis em algumas das áreas alvo, foi tomada a decisão de distribuir telemóveis a todos os beneficiários. A modalidade de pagamento electrónico visava garantir transparência e equidade e a distribuição de telemóveis aumentaria a segurança dos beneficiários e contribuiria mesmo para reduzir a diferença de género na propriedade de telemóveis no país¹⁷. Em agosto de 2020, foi assinado um contrato entre o PMA e a Vodacom para o pagamento das diferentes parcelas de transferências monetárias. De acordo com informações fornecidas pela equipe do UNICEF, a Vodacom foi responsável pela abertura de contas M-Pesa para os beneficiários e pela transferência monetária para cada conta M-Pesa nos dias de pagamento. Nos dias de pagamento, agentes da Vodacom foram enviados nos pontos de pagamento para que os beneficiários pudessem sacar o benefício em espécie. Nestes pontos de pagamento, a Vodacom geralmente enviava também um "super agente", que verificava se dinheiro suficiente era enviado para os agentes para o pagamento

¹³ NAFEZA

¹⁴ Relatório Final - PASDPE COVID_Inscricoes Milange Dezembro 2020-final-1

¹⁵ Relatório Final - PASD-PE COVID_Inscricoes Milange Dezembro 2020-final-1

¹⁶ MGCAS 27-5_Apresentacao UNICEF e PAM

¹⁷ UNICEF-MCO-P009135_2021-Annual-Report_080422

dos beneficiários. Na província da Zambézia, o PMA contratou a World Vision para ajudar a organizar os pagamentos, apoiando a Vodacom na abertura das contas da M-Pesa aos beneficiários¹⁸.

Enquanto os primeiros pagamentos em Quelimane e Milange (Zambézia) estavam previstos para dezembro de 2020 e janeiro de 2021, e os de Moatize e Zobue (Tete) para o início de 2021, os pagamentos tiveram de ser adiados devido a uma escassez na disponibilidade de uma quantidade suficiente de telemóveis para serem distribuídos. Frente a este desafio, o UNICEF e parceiros defenderam com o GdM que se encontrassem modalidades de pagamento alternativas, a fim de evitar atrasos nos pagamentos. A solução sugerida pelo UNICEF e pelo PMA foi a distribuição de cartões SIM em vez de telemóveis, como forma de manter a modalidade de pagamento móvel. Esta solução seria particularmente eficaz na província de Tete, onde a taxa de propriedade móvel é relativamente elevada. Os beneficiários que não possuam telemóveis poderiam receber os seus pagamentos com o apoio dos agentes da Vodacom, indo a locais de pagamento criados para a transferência monetária PASD-PE. Esta solução foi testada pelo MGCAS e INAS em abril de 2021 em dois distritos com um pequeno número de beneficiários na província de Tete e em setembro de 2021 (após avaliação da experiência piloto), o GdM tomou a decisão de proceder à distribuição do cartão SIM também na província da Zambézia¹⁹. No entanto, quando a nova abordagem foi aprovada, os telemóveis já estavam disponíveis no mercado. A distribuição de telemóveis e a inscrição na M-Pesa começou em outubro de 2021 e os primeiros pagamentos foram entregues em Milange em novembro desse mesmo ano (10 meses mais tarde do que inicialmente previsto).

Globalmente, a solução para a questão da indisponibilidade de telemóveis levou um tempo relativamente longo a ser implementada. Enquanto a questão da indisponibilidade de telemóveis foi assinalada ao GdM no último trimestre de 2020, a solução proposta para o cartão SIM só foi testada em abril de 2021.

Na província da Zambézia, pode ser observado um importante intervalo de tempo entre o registo dos beneficiários (fim de 2020) e o início dos pagamentos. Tal como mencionado no Relatório Anual, este atraso causou certa desconfiança por parte dos beneficiários e, em alguns casos, causou tensões com activistas comunitários. Embora o UNICEF e o PMA tenham tentado manter as comunidades e beneficiários tão informados quanto possível sobre a situação do pagamento, a falta de clareza sobre a data de início do pagamento resultou em algumas queixas e críticas contra os activistas comunitários, que estavam na linha da frente da comunicação com os beneficiários²⁰.

Dados os atrasos nos pagamentos, foi tomada a decisão de alterar a frequência de três transferências mensais (como inicialmente previsto) para duas transferências com intervalos mais

¹⁸ Exploratory interview with UNICEF SP team 19/05/2022

¹⁹ UNICEF-MCO-P009135_2021-Annual-Report_080422

²⁰ UNICEF-MCO-P009135_2021-Annual-Report_080422

curtos (um a dois meses) entre as duas entregas e montantes mais elevados. Não foi feita qualquer alteração ao montante total²¹.

Tal como relatado no Relatório Anual de 2021, no final de janeiro de 2022, 24.720 famílias beneficiárias (28% Homens, 72% Mulheres) do objectivo global do programa de 94.706 famílias receberam pagamentos integrais em ambas as províncias. Isto inclui 16.075 agregados familiares nos distritos de Tete - Moatize e Zóbué, e 8.645 agregados familiares na Zambézia, distrito de Milange. Os beneficiários receberam as suas transferências monetárias em duas parcelas de 4.500 MT através da plataforma de dinheiro móvel M-Pesa. A meta para a província de Tete foi atingida em 94%, principalmente devido ao movimento dos agregados familiares e à limpeza de potenciais entradas duplas entre a pré-lista e a inscrição.

As restantes 35.019 famílias beneficiárias na província da Zambézia foram todas registadas na M-Pesa até ao final de janeiro de 2022. No momento do relatório, todas as famílias beneficiárias do distrito de Milange receberam os seus pagamentos e, na cidade de Quelimane, os beneficiários receberam telemóveis e o primeiro pagamento foi feito em março²².

Até julho de 2022, todos os beneficiários em ambas as províncias deverão ter recebido os seus pagamentos²³.

Mensagens SBCC

As transferências monetárias estão a ser complementadas por uma componente de SBCC (Comunicação para o Desenvolvimento) que visa transmitir mensagens chave prioritárias promovendo o uso dos subsídios de uma forma adequada para melhorar a qualidade de vida de família, bem como reforçando o encaminhamento e denúncia de casos de corrupção, exploração e abuso sexual para os serviços adequados²⁴.

As mensagens partilhadas através da componente SBCC incluem:

- Práticas preventivas à COVID-19 e comportamentos de reforço da saúde;
- Aspectos de género e protecção, incluindo o empoderamento da mulher e a prevenção e recurso à violência baseada no género e à exploração e abuso sexual;
- Promoção de hábitos nutricionais saudáveis, incluindo alimentação de lactentes e crianças pequenas, e informação sobre os serviços de saúde e nutrição disponíveis.

²¹ UNICEF-MCO-P009135_2021-Annual-Report_080422

²² Exploratory interview with UNICEF SP team 19/05/2022

²³ UNICEF-MCO-P009135_2021-Annual-Report_080422

²⁴ C4D plan - mudancas

Implementação do componente sociocomportamental

A partir da análise documental preliminar, é possível distinguir uma série de ações implementadas de forma a chegar às populações no contexto específico da pandemia.

Considerando o contexto da pandemia de COVID-19, a componente SBCC planeou inicialmente confiar na comunicação por telemóvel a fim de partilhar as mensagens, reduzindo ao mesmo tempo o contacto interpessoal e evitando aglomerações e reuniões em massa. As mensagens foram planeadas para serem enviadas através da plataforma Rapid-Pro, uma estrutura de uso gratuito projetado para enviar e receber dados, como por exemplo mensagens de texto, perguntas e respostas no formato de SMS's usando telefones celulares básicos, gerar relatórios e análises e apresentar resultados em tempo real. A plataforma Rapid-Pro teria permitido à UNICEF partilhar mensagens-chave com os beneficiários, ao mesmo tempo que recebia feedback dos mesmos, avaliando o nível de conhecimento adquirido através das mensagens, tudo isto evitando o contacto físico²⁵.

Entretanto, a intervenção planeada para distribuir telemóveis a todos os beneficiários no início da intervenção, não só para receber os pagamentos móveis, mas também para receber as mensagens através da plataforma Rapid-Pro, foi confrontada com uma escassez de telemóveis no mercado. Como resultado, foram encontradas alternativas para a distribuição dos pagamentos, mas também para a distribuição das mensagens SBCC.

Na província de Tete, foram distribuídos cartões SIM em vez de telemóveis, a fim de permitir a entrega dos pagamentos. Contudo, isto criou incerteza para a entrega das mensagens SBCC, uma vez que não era claro qual o número de telefone (o seu antigo ou o seu novo) dos beneficiários se manteria activo. Como resultado, não era claro para quais números as mensagens deveriam ser enviadas²⁶.

As mudanças no contexto da epidemia de COVID-19 acabaram por permitir a realização de actividades de sensibilização a nível da comunidade. Considerando as dificuldades enfrentadas com a distribuição móvel de mensagens SBCC, o UNICEF/PMA acabou por decidir considerar outras plataformas de comunicação interpessoal mais eficazes, com o apoio de actores comunitários (líderes comunitários, permanentes, comités comunitários).

A utilização da plataforma Rapid-pro foi eventualmente descartada e o UNICEF/PMA acabou por confiar nos seguintes canais para a distribuição das mensagens SBCC:

²⁵ C4D plan - mudanças

²⁶ C4D plan - mudanças

1. Comunicação interpessoal através de actores comunitários;
2. Divulgação de mensagens através de rádios comunitárias;
3. Mobilização social através da unidade móvel ICS (em Quelimane)²⁷.

2.2. Financiamento

O UNICEF e o PMA assinaram um acordo ONU-ONU para a implementação deste projecto com um valor total de US\$ 1,700,000 (UNICEF: US\$ 500,000.00; PMA: US\$ 1,200,000). A partir da contribuição do UNICEF, US\$ 416,673.26 foram atribuídos ao pagamento de transferências monetárias^{28,29}. Os fundos do UNICEF e do PMA foram suficientes para atingir um total de 11,704 agregados familiares, alcançando a meta do governo no município de Moatize³⁰.

Para poder atingir as metas nas outras áreas-alvo do governo, o UNICEF e o PMA procuraram fontes de financiamento externas. O Departamento de Comércio e Desenvolvimento dos Negócios Estrangeiros (DFATD) do Canadá forneceu cerca de US\$ 14,251,162 (CA\$ 20.000.000) para a intervenção do UNICEF/PMA. O Acordo de Subvenção entre o UNICEF e o DFATD foi assinado no dia 6 de janeiro de 2021³¹. Com o financiamento do DFATD, a intervenção conseguiu atingir 30,000 agregados familiares a mais.

A Tabela 9 no Anexo 7.1 fornece uma visão geral da utilização prevista para os fundos do Departamento dos Negócios Estrangeiros, Comércio e Desenvolvimento do Canadá, tal como apresentado na proposta do UNICEF ao DFATD. Até 31 de dezembro de 2021, a contribuição total recebida até à data ascendia a CA\$ 9.901.481 (US\$ 7.946.613,96). Até então, 73% dos fundos recebidos (CA\$ 7.179.903 / US\$ 5.762.361,59) tinham sido utilizados, representando 36% da subvenção global³².

O restante do financiamento veio da USAID e KfW, através do PMA³³.

²⁷ C4D plan - mudanças

²⁸ Annex C_Full budget (30092020)

²⁹ Com base na documentação disponível, não foi possível identificar qual valor foi alocado a transferências monetárias por parte do PMA.

³⁰ Geo Targeting Proposal - 19052020

³¹ Final Signed Grant - Social Protection

³² Kindly note that amounts of funds utilised, and remaining balance are provisional based on uncertified financial statement. Fund utilisation is expected to be higher than reported.

³³ Fonte: esclarecimento fornecido pela equipe UNICEF.

2.3. Estruturas de gestão e coordenação do programa

Como afirmado acima, o UNICEF e o PMA assinaram um acordo ONU-ONU para a implementação deste projecto. Dentro do contexto deste acordo, as duas agências da ONU implementaram conjuntamente o PASD-PE (pandemia), apoiando o Governo na operacionalização do seu plano de protecção social COVID-19 nas províncias de Tete e Zambézia³⁴.

O PASD-PE (pandemia) foi coordenado em conjunto com o MGCAS/INAS, tanto a nível central como provincial³⁵. O INAS foi responsável pela implementação do plano nacional de protecção social em resposta à COVID-19. O PMA desempenhou um papel fundamental na entrega do PASD-PE, capitalizando particularmente a sua relação existente com a Vodacom e o seu mecanismo de pagamento móvel de dinheiro (M-Pesa). A intervenção também contou fortemente com o envolvimento das OSC para assegurar uma comunicação e envolvimento efectivos com os beneficiários do projecto. Na província da Zambézia, esse parceiro foi a NAFEZA.

A Tabela 1 abaixo apresenta as responsabilidades de cada parceiro de implementação nas diferentes actividades da intervenção.

Tabela 1. Responsabilidades dos parceiros de implementação

Atividade	UNICEF	PMA	MGCAS/ INAS	Comentário
Coordenação com GdM, garantindo o alinhamento com a resposta em protecção social à COVID-19	X	X	X	UNICEF/PMA através do Grupo Técnico Consultivo (TAG) e comunicação trilateral direta com MGCAS/INAS
Coordenação com Instituto Nacional de Gestão e Redução do Risco de Calamidades (INGC)	X	X		Através de Pontos Focais INGC em cada Agência, com atenção tanto para os pólos/planos de Segurança Alimentar como de Protecção Social.
Identificação de beneficiários		X	X	PMA pede lista de beneficiários potenciais ao INAS
Verificação e selecção de beneficiários	X	X	X	O PMA e o seu parceiro de execução realizarão a verificação remota e comunitária e a inscrição nas pré-listas do INAS. O UNICEF apoiará o envolvimento das OSC locais na verificação (a nível comunitário) para assegurar a

³⁴ Annual Report

³⁵ MGCAS 27-5_Apresentacao UNICEF e PAM

Atividade	UNICEF	PMA	MGCAS/ INAS	Comentário
				sensibilização e a inclusão de grupos vulneráveis.
Contrato, pagamento e conciliação com Provedor de Serviços Financeiros/ Operador de Rede Móvel		X		
Desenvolvimento de mensagens-chave SBCC sobre COVID19, género e nutrição	X			
Produção de materiais SBCC, conforme necessário	X			
Acordos com parceiros (OSC) para mobilização/envolvimento comunitário, comunicação de programas e SBCC	X	X		
Entrega de campanhas de mensagens comportamentais através de múltiplos canais	X			
Plataformas de envolvimento e responsabilização da comunidade	X	X		O PMA criou e gera a Linha Verde O UNICEF apoia o registo, encaminhamento e acompanhamento de casos de protecção (incluindo a VBG)
Encaminhamentos de casos de Protecção contra exploração e abuso sexual (Protection from Sexual Exploitation and Abuse (PSEA))	X	X		
Monitoramento & Aprendizagem:				(ver abaixo)
a. Monitoramento das inscrições e dos pagamentos		X		
b. Monitoramento do SBCC e dos casos de protecção	X			

Atividade	UNICEF	PMA	MGCAS/ INAS	Comentário
c. Avaliação em tempo real	X			Inicialmente, foi prevista uma avaliação em tempo real da intervenção. Esta opção foi trocada por uma revisão somativa.

Fonte: Annex B - Program Proposal (29092020)

Considerando a dificuldade de coordenar os múltiplos actores participantes na implementação da intervenção, foram criados mecanismos claros de documentação, divisão de papéis e responsabilidades e fluxo de comunicação, a fim de assegurar uma coordenação eficaz. Os diferentes actores puderam comunicar semanalmente através de reuniões em linha. O INAS Central, as suas delegações a nível provincial/distrital, a equipa do UNICEF, o PMA, a Vodacom e os parceiros da OSC comunicaram semanalmente através de reuniões em linha, durante as quais foram destacadas questões e acordadas acções atempadas³⁶.

No contexto do quadro nacional mais amplo de resposta da protecção social à COVID-19, o UNICEF participou activamente em múltiplos mecanismos de parceria, tais como o Grupo de Acção Social (grupo de trabalho sectorial com o governo) e o INAS Grupo de Acompanhamento (mecanismo de coordenação com o INAS sobre transferências monetárias). Além disso, o UNICEF co-presidiu ao Grupo Técnico Consultivo (TAG) para a resposta da protecção social à COVID-19.

2.4. Teoria da Mudança

Uma Teoria da Mudança para a intervenção do UNICEF/PMA foi apresentada nos Termos de Referência (TdR) para esta missão (Figura. 1 abaixo).

Para alcançar o resultado final de maior resiliência aos choques da população mais vulnerável em Moçambique, especialmente crianças, mulheres e pessoas com deficiência, o UNICEF e o PMA combinaram uma estratégia de Transferência de Renda com uma estratégia de Comunicação para o Desenvolvimento (SBCC):

- A componente monetária prevê o pagamento de uma transferência em determinadas zonas (peri)urbanas através de transferências monetárias móveis, de forma a manter a capacidade de consumo dos beneficiários durante o choque COVID-19;
- O componente SBCC envolve a disseminação de mensagens-chave sobre saúde, nutrição e prevenção da violência de género, a fim de aumentar o conhecimento dos beneficiários sobre a prevenção da violência de género e melhorar o acesso aos serviços de saúde.

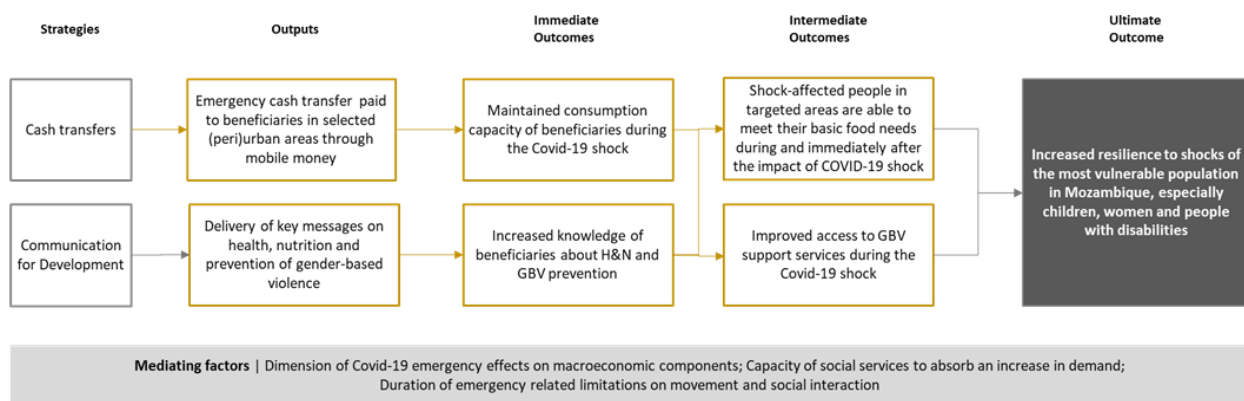
³⁶ UNICEF-MCO-P009135_2021-Annual-Report_080422

Desta forma, a lógica do programa articula a distribuição de uma transferência monetária e o benefício de um acompanhamento na mudança social e comportamental. Ambas dimensões são combinadas para multiplicar os benefícios do programa³⁷ :

No curto prazo, espera-se que o componente monetário sustente as economias familiares que foram duramente atingidas pela falta de renda. Com efeito, devido às restrições de circulação e outras medidas sanitárias que afectam particularmente os agregados familiares nas áreas urbanas e periurbanas, os sectores vulneráveis são mais frágeis, uma vez que nestas áreas predomina o trabalho informal no sector dos serviços.

Embora o benefício seja de curto prazo, sua articulação com os componentes de nutrição e prevenção permite promover o uso dos serviços e orientar as famílias sobre cuidados nutricionais e acesso a serviços de apoio social. Como consequência direta do componente sociocomportamental, espera-se um melhor conhecimento em termos de nutrição e práticas de cuidado. No médio prazo, a articulação entre a transferência e os serviços poderá promover mudanças nas práticas dos domicílios visados pelo programa.

Figura 1. Teoria da Mudança



Fonte: Termos de Referência

2.5. Monitoramento & Avaliação

Foi criado um Quadro de Monitorização do Desempenho (Performance Monitoring Framework - PMF) para o Monitoramento e a Avaliação da intervenção. O PMF contém 34 indicadores para acompanhar os progressos em direcção aos resultados e resultados da intervenção. Para cada indicador, foi definida uma meta numérica.

³⁷ A sinergia entre a distribuição de recursos económicos, serviços de saúde e nutrição foi estudada em trabalhos de pesquisa sobre nutrição infantil de Smith e Haddad (2002).

A intervenção está a ser monitorizada através das seguintes fontes de dados/métodos de recolha de dados:

- e-INAS
- Relatórios de serviço dos parceiros CSO e Linha Verde
- Inquérito PDM (Post Distribution Monitoring)
- Relatórios de pagamento
- Relatórios MGCAS-INAS sobre Gestão de Casos
- Relatórios UNICEF / ONG / INAS
- Base de dados/MIS dos beneficiários
- Relatórios SBCC baseados em estimativas de rádio e relatórios de comités.
- Acta da reunião do TAG
- Documento do programa

Como parte das actividades de monitoramento, cada ciclo de pagamentos aos beneficiários está a ser supervisionado³⁸. O mecanismo de reclamações é também o foco de um monitoramento atento.

Foi também contratado um prestador de serviços externo para realizar verificações aleatórias ("Spot Checks") para verificar se os beneficiários das transferências em numerário cumprem os requisitos para beneficiar do programa.

Além disso, o MGCAS controla o processo de pagamento e verifica se os beneficiários receberam efectivamente os pagamentos com uma amostra representativa de 10% dos beneficiários.

Como parte dos esforços de monitorização da intervenção, dois inquéritos estão a ser implementados após a distribuição das transferências em numerário (Post Distribution Monitoring - PDM). O primeiro inquérito visa os beneficiários e recolhe dados sobre (i) informação e sensibilização; (ii) orientação; (iii) o processo de distribuição de numerário; (iv) utilização de numerário; bem como sobre (v) a compreensão e utilização pelos beneficiários do mecanismo de reclamações existente.

O segundo é um inquérito observacional implementado nos Pontos de Distribuição Monetária. O inquérito centra-se (i) na Gestão dos Pontos de Distribuição; (ii) no processo de Verificação dos Beneficiários; (iii) no tratamento do numerário; e (iv) no Mecanismo de Feedback das Reclamações.

Na província da Zambézia, foi contratado um consultor de Protecção Social para apoiar o governo, parceiros e o Gabinete do UNICEF na Zambézia no acompanhamento das actividades. O consultor escreveu um relatório inicial sobre a Verificação e Inscrição dos beneficiários, seguido de quatro relatórios mensais de monitorização do PASD-PE para os meses de outubro de 2020 até janeiro de 2021, informando sobre a situação dos pagamentos, componente SBCC, resumo dos casos identificados e referidos através da Linha Verde e sobre as informações capturadas através dos parceiros do OSC. Finalmente, o consultor entregou um relatório final de monitorização do PASD-PE

³⁸ Update by INAS (Olivia) on 1211.2020

em maio de 2021, abrangendo o período de implementação de novembro de 2020 até maio de 2021³⁹.

2.6. Desafios e dificuldades encontradas

Com base numa primeira análise documental da documentação disponível, a equipa de revisão identificou uma série de desafios relatados na intervenção que serão mais explorados à medida que nos envolvemos no diálogo com as diferentes partes interessadas.

Atualmente, a principal dificuldade encontrada durante a implementação da intervenção parece ser a falta de disponibilidade de uma quantidade suficiente de telemóveis para serem distribuídos aos beneficiários. Como resultado desta escassez, os parceiros de implementação tiveram de considerar alternativas para a entrega das transferências monetárias, bem como para a entrega de mensagens SBCC, garantindo ao mesmo tempo a segurança dos beneficiários. Isto causou alguns atrasos importantes na entrega da intervenção. Embora a questão da indisponibilidade de telemóveis tenha sido apontada ao GdM no último trimestre de 2020, a alternativa proposta de distribuição do cartão SIM só foi testada pela primeira vez na província de Tete em abril de 2021. A aprovação para a província da Zambézia demorou ainda mais tempo, resultando num atraso da inscrição da M-Pesa na província até outubro de 2021.

Este atraso entre o registo e o início da entrega do pagamento causou alguma desconfiança entre os beneficiários, o que levou a algumas queixas e críticas contra os ativistas comunitários, que estavam na linha da frente da comunicação com os beneficiários⁴⁰.

No contexto desta revisão, vale a pena investigar se estes atrasos na entrega das transferências monetárias afectaram negativamente a eficácia das transferências, ao não chegarem no momento em que os beneficiários mais precisavam delas.

³⁹ Relatório Final de monitoria do PASD-PE Zambézia #6-commentsLJ

⁴⁰ UNICEF-MCO-P009135_2021-Annual-Report_080422

3. Metodologia proposta para a revisão da intervenção

3.1. Abordagem metodológica

A revisão do programa contará com uma abordagem de métodos mistos para chegar a conclusões mensuráveis e relevantes com base em uma interpretação triangulada dos resultados. A abordagem de métodos mistos favorece, por um lado, a busca de resultados quantificáveis e precisos por meio da análise de dados quantitativos coletados durante a implementação do projeto, e por outro lado, a análise da validade, e aprofundamento qualitativo análise por meio de depoimentos coletados de interessados e beneficiários.

Os **métodos qualitativos** são usados para fornecer uma visão aprofundada das ações implementadas em cada nível de organização da intervenção (institucional e operacional). Além disso, os dados qualitativos também permitem explorar questões subjetivas e contextuais, incluindo as perspectivas e percepções dos beneficiários, parceiros e partes interessadas, para melhor compreender os resultados do projeto e ajudar a interpretar e explicar os resultados.

A **análise quantitativa**, com base em dados administrativos e de pesquisa coletados ao longo do período de implementação, visa compreender a eficácia do programa junto aos beneficiários e sua capacidade de resposta a emergências. Na ausência de uma linha de base que ilustra os indicadores socioeconômicos, nutricionais e de violência dos grupos-alvo no início do projeto, a equipe de revisão propõe contar com várias fontes secundárias detectadas ao longo da análise preliminar, que são:

- i. Dados dos beneficiários disponíveis no INAS e complementados pelo trabalho de identificação a montante da intervenção do UNICEF-PMA (MIS).
- ii. O inquérito pós-distribuição (Post-Distribution Monitoring Survey).
- iii. O sistema de referência de segurança alimentar gerido pelo PMA (FIES).
- iv. O relatório dos pagamentos.

A abordagem metodológica será baseada na **participação ativa** das partes interessadas. Em outras palavras, a revisão do programa buscará o envolvimento de atores institucionais (representantes e agências governamentais) e organizações da sociedade civil que participaram da implementação da intervenção para refletir as percepções de cada uma das partes, em cada etapa da intervenção. Além disso, a participação ativa é necessária para garantir a apropriação local da análise e a identificação conjunta de prioridades nacionais - vinculadas à resposta de emergência ao COVID-19, PASD-PE- e as soluções adaptadas ao contexto local. Além da reflexão sobre a implementação do programa, a equipe de revisão usará a abordagem participativa para explorar as lições aprendidas e as percepções sobre áreas de melhoria que são informações cruciais para o desenvolvimento de recomendações relevantes e alcançáveis.

A abordagem metodológica também contará com uma **dimensão analítica** que identifique os fatores causais dos resultados observados, não necessariamente medindo a magnitude do "impacto" do programa no sentido de que mede o que teria acontecido se não tivesse acontecido. Em vez disso, a análise considera o contexto em que o programa foi implementado e verifica os resultados observados em relação aos previstos pela teoria da mudança, reconstruindo explicações sobre os avanços encontrados e os limites das conquistas, levando em consideração as restrições e oportunidades para os atores do programa em cada estágio de implementação.

A metodologia utilizada para a identificação dos fatores causais é o **Protocolo de Impacto Qualitativo (QuIP)**. O QuIP é uma metodologia qualitativa para a avaliação do nexo de causalidade, uma entre o número crescente de opções metodológicas para a realização de uma revisão de impacto sem o uso de contrafactuais.

Fundamentalmente, o QuIP utiliza os relatos de mudança dos beneficiários para aferir de maneira qualitativa o impacto de um programa. Através de entrevistas e discussões em grupo, os investigadores de campo recolhem relatos partilhados pelos beneficiários sobre mudanças que experimentaram em domínios específicos das suas vidas durante um período pré-definido. Os beneficiários também partilham o que consideram ser os motores dessas mudanças. Idealmente, os investigadores de campo e os beneficiários entrevistados são "vendados" durante a fase de recolha de dados. Isto significa que não estão cientes de qual o programa que está a ser avaliado para evitar possíveis enviesamentos. A utilização de perguntas genéricas e exploratórias sobre as mudanças observadas, sem referência directa ao programa, dá igual peso a todas as influências possíveis sobre as mudanças observadas na vida das pessoas, e não apenas àquelas que se referem ao programa em questão. Isto fornece informações perspicazes para confirmar a teoria da mudança do programa ou apoiar o seu possível refinamento.

De acordo com a abordagem proposta, a revisão procurará:

- i. identificar os efeitos das intervenções – ou seja, quais atividades e produtos contribuíram para as transformações de longo prazo observadas no contexto em que ocorreram.
- ii. compreender como estes efeitos se distribuem entre os stakeholders, ou seja, como os vários parceiros de desenvolvimento têm beneficiado e contribuído para os resultados observados.
- iii. identificar e descrever as relações causais entre atividades, produtos e resultados resultantes, intencionais ou não, para explicar como as mudanças observadas ocorreram ou não e se tornaram acionáveis.

Os métodos de coleta de dados a serem aplicados estão resumidos nos subcapítulos a seguir e categorizados sob os títulos mais amplos de métodos qualitativos e quantitativos.

3.2. Componente qualitativa

O objetivo do componente qualitativo é reunir informações das partes interessadas e dos beneficiários do projeto para entender suas experiências únicas dentro da intervenção do UNICEF-PMA.

A componente qualitativa visa assim dois grupos principais: i) as partes interessadas, por um lado, e ii) os beneficiários e as comunidades locais, por outro.

Além de realizar entrevistas em grupo focais com os beneficiários do projeto - que descrevemos a seguir - será realizado um certo número de intercâmbios com organizações da sociedade civil (associações de mulheres, organizações locais) para medir seu conhecimento e compreensão da dinâmica intrafamiliar, os desafios colocados pela crise do COVID-19 e as soluções implementadas localmente durante a intervenção. Para além dos beneficiários da intervenção, a equipa de revisão entrevistará indivíduos não beneficiários com características próximas dos beneficiários para saber a informação que receberam sobre a sua não elegibilidade. Por fim, o componente qualitativo visa integrar casos específicos - pessoas identificadas a posteriori, beneficiários que sofreram atrasos de pagamento, pessoas que fizeram reclamações - para conhecer sua experiência com a gestão do programa.

Entrevistas com informantes-chave

Uma série de entrevistas individuais com informantes-chave será organizada durante a missão de campo pela equipe de revisão. Os informantes chave propostos para esta componente são instituições parceiras e instituições governamentais, todas identificadas através de uma amostragem razoável com base na informação fornecida pelo escritório do UNICEF em Moçambique. Esta etapa visa compreender o histórico do projeto, sua implementação e suas adaptações.

Dado que a revisão ocorre no final da intervenção, tratar-se-á também de abordar a questão das lições aprendidas e dos desafios enfrentados com vista a melhorar a resposta de emergência e adaptar a estratégia nacional de proteção social para responder melhor aos choques.

Tabela 2. Entrevistas semiestruturadas informantes-chave

Entrevistas semiestruturadas informantes-chave		
Grupo de referência	Detalhes dos entrevistados	Número de entrevistas divididas por género
Autoridades Locais, ONGs, Organizações da Sociedade Civil (OCS)	Tete - 7 pessoas entrevistadas ○ 1 Representantes do INAS Provincial ○ 2 Representante do Chefe do Comité do Bairro ○ 1 Representantes da Kulima ○ 1 Representantes de NAFETE (Núcleo de Associações Femininas de Tete) ○ 1 Representantes de Conselho Cristão de Moçambique (CCM) ○ 1 Representante de Provedores de Serviço do distrito Zambézia - 7 pessoas entrevistadas ○ 1 Representantes do INAS Provincial ○ 2 Representante do Chefe do Comité do Bairro ○ 1 Representantes de World Vision ○ 1 representante da NAFEZA ○ 1 Representantes de ONG/OSC ○ 1 Representante de Provedores de Serviço do distrito	14
Entrevistas com Instituições Públicas, Agências das NU, Instituições Internacionais e Provedores de Serviço	Nacional - 14 pessoas entrevistadas ○ 1 Representante do MGCS ○ 1 Representante do INAS ○ 1 Representante/ponto focal do INGC ○ 1 Representante do MEF ○ 1 Representante do BM ○ 1 Representante da OIT ○ 2 Representante do PMA ○ 2 Representantes do UNICEF ○ 1 Representante UNFPA ○ 1 Representante UNWomen ○ 2 Representantes dos Provedores de Serviço do distrito NB: Estas entrevistas são acompanhadas por encontros mais alargados e algumas poderão ser feitas de modo remoto (online).	14
Total das entrevistas		28

Fonte: Plan Eval

Grupos focais com beneficiários

A equipe de revisão conduzirá também uma série de Grupos Focais (GF) com beneficiários do programa de transferências monetárias para coletar dados sobre as mudanças determinadas nas suas vidas com a participação no programa. Em luz disso, serão realizadas discussões com 8 grupos focais, 4 na província da Zambézia e 4 na província de Tete. Cada GF juntará no mesmo grupo participantes com perfis homogêneos e similares, embora de diferentes origens e características sociodemográficas, sendo todos beneficiários das transferências monetárias (como descrito mais detalhadamente na Tabela 3 a seguir). Os participantes dos GF serão seleccionados com o apoio das Autoridades Locais, Líderes Comunitários e OSC. No contexto de discussão de um grupo focal, o entrevistador torna-se um moderador, não apenas fazendo perguntas e ouvindo as respostas, mas também observando a forma como os participantes interagem, concordam ou discordam sobre o mesmo tópico.

Os grupos focais terão as seguintes características:

- Grupos com um máximo de 8 participantes;
- Uma duração máxima de 60 minutos;
- Realizados num local confortável, fácil de acesso e aberto que assegurará a confidencialidade da discussão;
- Utilização de um guia de perguntas pré-desenhado para conduzir a discussão;
- O moderador/facilitador lidera a discussão e toma notas e é flexível na discussão, dirigindo e encorajando o grupo;
- As discussões serão gravadas e depois transcritas;⁴¹
- O cumprimento das regras de prevenção da COVID-19 será assegurado.

A organização de grupos de discussão dirige-se particularmente às categorias de indivíduos visados pela intervenção do PMA e do UNICEF nas duas regiões onde é concedida a transferência monetária. A organização dos grupos focais exigirá o apoio do UNICEF e das equipas que trabalham no terreno de forma a abordar as populações-alvo da forma menos intrusiva possível, procurando atingir uma amostra razoável. Os roteiros de entrevista terão o cuidado de não mencionar a intervenção, mas de referir-se a ela por meio de seus mecanismos de ação.

Da mesma forma, dada a vulnerabilidade de certas categorias da população, como as pessoas com deficiência ou doenças crônicas, será necessário garantir que os cuidadores possam acompanhar esses indivíduos durante os grupos focais. Caso isso não aconteça ou não for possível, a equipe de revisão sugere abordar essas categorias nas suas residências e realizar entrevistas semiestruturadas com base nas questões propostas no guião de entrevista.

Os guiões dos grupos focais se focalizam em questões relativas à implementação e à parte operacional das intervenções.

⁴¹ Com o consentimento informado de todos os participantes.

Tabela 3. Discussões em Grupos Focais

Discussões em Grupos Focais		
Grupo de referência	Descrição	
Chefes de Família beneficiários de todas as transferências	Tete - 4 Grupos Focais • 1 GF com Mulheres grávidas ou com 6 ou mais dependentes • 1 GF com Pessoas com deficiência (1 de Mulheres) • 1 GF com Pessoas com doenças crônicas (1 de homens) • 1 GF com Idosos (1 de Mulheres) Zambézia – 4 Grupos Focais • 1 GF com Mulheres grávidas ou com 6 ou mais dependentes • 1 GF com Pessoas com deficiência (1 de Mulheres) • 1 GF com Pessoas com doenças crônicas (1 de homens) • 1 GF com Idosos (1 de Mulheres) NB: Os GF serão compostos por no máximo 8 pessoas.	
	Total de Grupos Focais	8

Fonte: Plan Eval

Entrevistas individuais com não beneficiários e casos específicos

Nas trocas preliminares com a equipe do UNICEF e na leitura de alguns documentos analisados pela equipe de revisão, parece que certos grupos de indivíduos se beneficiaram tardiamente das transferências de renda ou foram identificados tardiamente pelo processo de focalização. É por isso que a equipa de revisão propõe entrevistar estes indivíduos após terem identificado os casos correspondentes a esta situação. A seleção de casos exigirá o apoio de estruturas locais e pessoal operacional com conhecimento situacional. A equipe de revisão também se propõe a identificar casos a partir dos depoimentos dos beneficiários durante os grupos focais.

Dependendo do perfil do respondente, as entrevistas individuais serão realizadas às cegas ou não. No caso das entrevistas com não beneficiários e com casos específicos, as entrevistas serão realizadas normalmente. No caso das entrevistas com beneficiários, será aplicado a metodologia QulP e as entrevistas serão realizadas às cegas. O guião para essas entrevistas inclui perguntas mais gerais sobre as mudanças que foram observadas pelos respondentes em diferentes áreas da vida deles. Perguntamos em seguida sobre os fatores que, na opinião deles, contribuíram para essas mudanças.

Tabela 4. Entrevistas semiestruturadas com beneficiários, não-beneficiários e casos específicos

Entrevistas semiestruturadas beneficiários, não-beneficiários e casos específicos		
Grupo de referência	Detalhes dos entrevistados	Número de entrevistas divididas por género
Pessoas beneficiárias das transferências monetárias Pessoas que tiveram casos particulares: beneficiários que receberam só uma transferência, beneficiários que receberam as transferências com muito atraso Pessoas com os requisitos, mas não-beneficiários Pessoas que reclamaram e outros perfis identificados na fase de campo.	Tete - 17 pessoas entrevistadas 8 Mulheres grávidas ou com 6 ou mais dependentes 3 Pessoas com deficiência (2 mulheres e 1 homem) 3 Pessoas com doenças crónicas (2 mulheres e 1 homem) 3 Idosos do programa Cash Plus (2 mulheres e 1 homem) Zambézia - 17 pessoas entrevistadas 8 Mulheres grávidas ou com 6 ou mais dependentes 3 Pessoas com deficiência (2 mulheres e 1 homem) 3 Pessoas com doenças crónicas (2 mulheres e 1 homem) 3 Idosos do programa Cash Plus (2 mulheres e 1 homem) NB: Estas pessoas serão identificadas nos GF, na lista dos beneficiários do programa das transferências monetárias e com o apoio das AL, OSC e os membros dos grupos focais.	28 mulheres 6 homens
Total das entrevistas		34

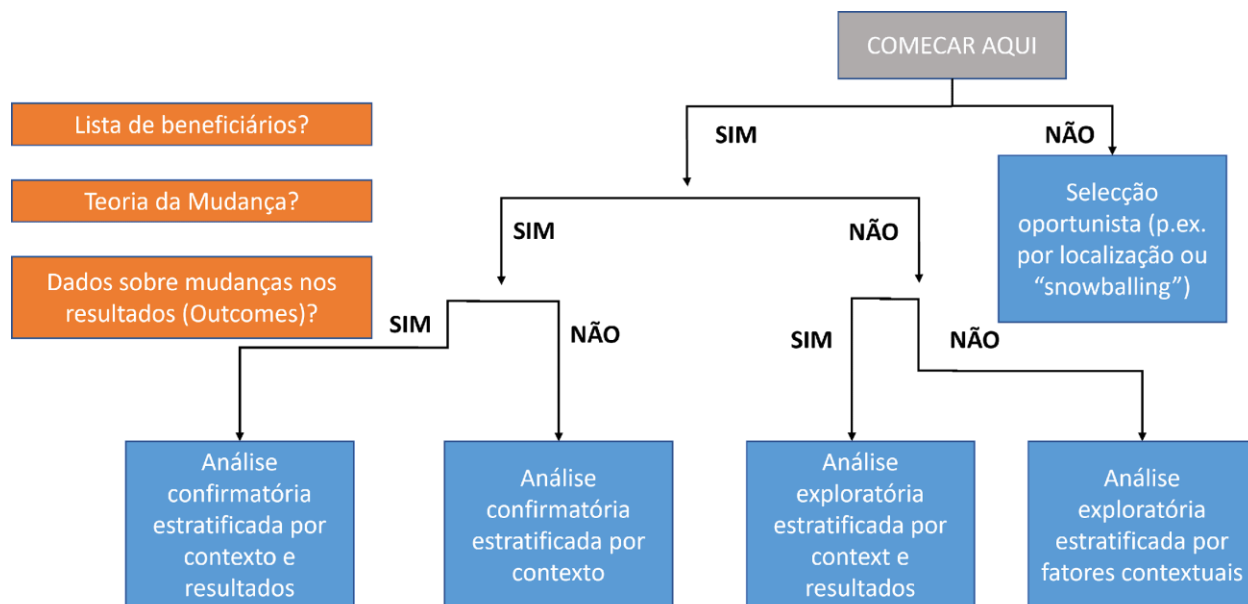
Fonte: Plan Eval

Seleção de participantes

A selecção dos beneficiários e não beneficiários participantes às entrevistas semiestruturadas e aos grupos focais se fará com o apoio das equipas locais do PMA/UNICEF e/ou com o apoio dos CSOs.

De acordo com a metodologia QuIP, a selecção dos participantes se fará da forma mais transparente possível, trazendo desta forma mais transparência também na interpretação dos dados coletados.

Figura 2. Selecção de casos/fontes para coleta de dados



Fonte: Bath SDR, QuIP Lead Evaluator training

No caso desta revisão, são consideradas duas intervenções diferentes: (i) as transferências monetárias; e (ii) a divulgação de mensagens SBCC. No caso das mensagens SBCC, não existe uma lista de beneficiários. Neste caso, deve ser considerada uma selecção oportunista. No caso das transferências monetárias, por outro lado, existe uma lista de beneficiários que poderia permitir uma selecção estratificada dos participantes às entrevistas. Tanto a lista completa de beneficiários do INAS/PMA, quanto a lista de beneficiários entrevistados através do Inquérito PDM poderia ser utilizada para a estratificação e selecção de participantes às entrevistas individuais. Desta forma, os dados do Inquérito PDM podem ser complementados pelos dados qualitativos e/ou triangulados com os dados qualitativos na fase de análise. A partir dos dados secundários existentes, a equipe de pesquisa pode seleccionar os participantes às entrevistas semiestruturadas a partir de uma pré-selecção com base em algumas informações disponíveis no Inquérito PDM, tais como composição do agregado familiar ou determinados incidentes relativos ao pagamento e à identificação.

Esta pré-selecção de participantes não parece oportuna no caso de grupos focais, considerando que será difícil e complicado demais diferenciar a fala de cada participante a partir das transcrições. Assim, no caso dos grupos focais, a equipe de pesquisas contará com o apoio das equipes do INAS Delegação e das CSOs para identificar participantes com perfis diversos. Na ausência de uma lista de beneficiários das mensagens SBCC, as perguntas relativas ao componente SBCC serão feitas juntas com as perguntas sobre o componente de Cash Transfer.

A equipa de revisão assegurará sempre a confidencialidade dos dados e assegurará que não é feita qualquer referência à informação inserida na base de dados.

Observação directa

A equipa de revisão propõe ainda aproveitar os últimos pagamentos para realizar uma observação directa dos eventos que ocorrem nesta ocasião. A observação é de fato um método de triangulação chave para equilibrar dados de testemunhos ou declarações de outras fontes de revisão. Como parte do processo de revisão, a equipa usará a observação de forma não obstrutiva em situações específicas a serem determinadas com o escritório do UNICEF.

Sugerimos, por exemplo, utilizar este órgão para observar os esforços de sensibilização das populações beneficiárias, as práticas destas últimas, as questões colocadas, etc.

Análise de dados qualitativos

Depois de todos os dados terem sido recolhidos, os dados recolhidos serão analisados para mapear os resultados atribuídos de forma directa ou implícita ao programa pelos beneficiários. Esses resultados podem ser antecipados, não intencionais, positivos ou negativos. Os analistas também mapeiam outros factores para além do programa que contribuíram para a materialização dos resultados pretendidos. Esta análise pode ser exploratória (para construção da teoria) ou confirmatória (para testes teóricos).

Com a autorização dos participantes, as entrevistas e os grupos focais serão gravadas e, em seguida, transcritas com o objetivo de facilitar a fase de análise. No caso onde os participantes não aceitam a gravação das entrevistas, a equipa de pesquisa se baseará nas anotações feitas durante a entrevista.

A partir das transcrições e/ou anotações, a equipa de pesquisa lê primeiro as narrativas dos beneficiários e codifica sistematicamente os resultados e os seus condutores. A codificação pode ser dedutiva utilizando temas pré-determinados ou indutiva através da identificação de repetições e padrões. Durante esta fase de codificação, os factores causais são classificados com base no facto de se referirem explicitamente às actividades do programa, corroborarem ou contestarem implicitamente a teoria da mudança, ou não estarem relacionados com o programa, mas serem significativos para a realização do resultado. Esta classificação permite analisar as experiências relatadas dos inquiridos e a forma como diferentes factores podem ter interagido para ajudar a provocar a mudança. Uma vez identificados todos os resultados relevantes e ligados à sua causa relatada, a equipa de pesquisa cria um mapa causal para facilitar a visualização e a compreensão de como esses diferentes elementos se ligam. O resultado é uma rede rica com muitos factores causais e ligações causais, resumindo todas as histórias contadas por todos os inquiridos.

3.3. Componente quantitativa

A componente quantitativa assentará na análise de dados secundários da intervenção da proteção social de resposta à COVID-19. Nesta fase, a equipa identificou: dados oficiais de monitorização do sistema e-INAS, dados de monitorização dos processos do PMA sobre pagamentos às famílias beneficiárias e divulgação e relatórios SBCC. A equipa considera ainda que os dados de monitoramento dos preços dos alimentos (mais bem definidos na fase de preparação inicial), serão muito importantes para quantificar em que medida a intervenção beneficiou efectivamente às famílias, aumentando o seu poder de compra e a sua capacidade de satisfazer as necessidades alimentares e nutricionais das famílias. Como não existe um banco de dados unificado de registo, de pagamentos e de características socioeconômicas dos agregados familiares, a análise quantitativa será fundamentalmente descritiva, tentando ilustrar elementos-chave da intervenção.

3.4. Revisão de documentos

Na fase inicial da revisão foi realizada uma revisão inicial dos documentos disponibilizados pela equipa do UNICEF. Esta revisão inicial permitiu à equipa de pesquisa de se familiarizar com a intervenção e seus diferentes componentes e de refinar a metodologia de revisão.

Nas próximas fases da revisão, será realizada uma revisão de documentos mais aprofundada, com o objetivo de compreender diferentes aspectos:

i. O contexto específico de intervenção e objetivos programáticos;

Para o efeito, a equipa de revisão vai dar prioridade aos documentos relativos à resposta de emergência liderada pelo governo e ao seu enquadramento na estratégia nacional de política social, bem como os arranjos propostos para fazer face à pandemia.

ii. As características da população-alvo do projeto e seu ambiente;

A equipa de revisão procurará qualificar as condições de bem-estar da população alvo, as várias privações sofridas antes e durante a crise da COVID-19 (actividades geradoras de rendimentos, risco de perda de rendimentos. Assim, o estudo documental procurará compreender o estado inicial das populações através da recolha e análise de toda a informação contextual disponível sobre: as condições socioeconômicas dos agregados familiares, consumo e nutrição das famílias, os riscos de ocorrência de incidentes de violência de género para melhor compreender as efetividades do Mecanismo de Transferência de Renda e Assistência Sócio-Comportamental.

iii. As principais características operacionais do projeto (direcionamento, desenho, pagamento e operações de sensibilização e procedimentos para tratamento de reclamações e referenciamento de incidentes de violência).

Ao conhecer o estado da população, a equipa de revisão poderá identificar os parâmetros sobre os quais atuam os componentes do programa de transferência de renda. E, ao fazê-lo, a equipa de revisão poderá identificar os desafios, as ações implementadas e as soluções alternativas aplicadas

para atender essas populações. Além disso, a análise documental referente às etapas de implantação do projeto visa identificar os ajustes propostos no decorrer da intervenção.

A lista completa de documentos que foram disponibilizados pela equipe do UNICEF está disponível na secção 6. *Documentos consultados*.

3.5. Riscos e Desafios

Durante a fase de trabalho preliminar, a equipa de revisão identificou uma série de desafios – não exaustivos nesta fase – que exigirão apoio dedicado.

Ausência de uma linha de base

Embora o escopo da revisão não abranja o critério de impacto, a disponibilização de uma linha de base teria permitido recolher informação socioeconómica importante para compreender as condições de bem-estar dos beneficiários e das populações em geral. Na ausência desta linha de base, a equipa de revisão usarão dados secundários para qualificar a população afetada pela intervenção

Identificação de casos específicos

A identificação de casos específicos como pessoas que se aproximam dos critérios de inclusão, mas são excluídas da intervenção ou mesmo pessoas que tiveram dificuldade em se integrar na intervenção requer ações específicas e um ponto sensível.

De facto, essas pessoas podem ser movidas por um sentimento de injustiça. É por isso que a equipa de revisão tentará recolher, através destes testemunhos, a opinião dos indivíduos em relação à informação que lhes é fornecida pela intervenção, para além dos seus sentimentos ou animosidades.

Vulnerabilidade dos beneficiários

A vulnerabilidade de determinados beneficiários (especialmente idosos, pessoas com deficiência ou doenças crónicas) exige uma adaptação a esse público para permitir que eles se desloquem ao local onde a discussão terá lugar e se expressem confortavelmente. A realização de grupos focais é um desafio neste caso, uma vez que requer assistência das pessoas que acompanham esses beneficiários. Caso a realização destes grupos seja inviável, a equipa de revisão pode propor entrevistas individuais, no domicílio dos interessados.

Retorno à vida normal pós-COVID-19

Outro desafio diz respeito ao restabelecimento das atividades produtivas pós-COVID-19. Com efeito, com o regresso à vida normal, poderá ser mais difícil contactar determinados grupos de beneficiários que regressaram ao trabalho, ou talvez tenham mudado de residência. A equipa de revisão irá, portanto, certificar-se de que contacta os intervenientes da comunidade local para contactar as pessoas que possam encontrar-se nesta situação. Nesse caso, a equipa de revisão tentará adequar o cronograma para atingir as pessoas que retornaram à sua atividade produtiva ou



substituir as pessoas que mudaram de residência ou que estiveram no trabalho ao momento da discussão.

4. Plano de Trabalho

FASE 1: INÍCIO

04 maio - 18 julho

Após a reunião de lançamento entre o Plan Eval e a equipa de avaliação do UNICEF, a equipa de pesquisa iniciou a revisão com uma fase exploratória inicial. Através de uma primeira revisão da documentação disponível, a equipa de pesquisa familiarizou-se com a intervenção e identificou as fontes de dados primários e secundários para a revisão.

No dia 19 de maio realizou-se uma reunião com a equipa de Protecção Social (PS) do UNICEF como entrevista exploratória, durante a qual foram prestados esclarecimentos sobre diferentes aspectos da intervenção.

A equipa de avaliação do UNICEF desempenhou um papel essencial nesta fase na orientação da equipa de revisão na sua busca de fontes de dados primários e na colocação da equipa em contacto com os participantes nas entrevistas semiestruturadas.

Entregável: O presente Relatório Inicial constitui o produto desta fase inicial e contém:

1. A Matriz de Avaliação: identifica, para cada Pergunta de Pesquisa, o perfil dos respondentes às entrevistas semiestruturadas.
2. Um Plano de Trabalho: descrição passo a passo do processo de revisão.
3. Os Guias de Entrevista: Para cada perfil dos inquiridos, a lista de perguntas a serem feitas durante as entrevistas semiestruturadas.
4. Um Roteiro dos Grupos de Centragem: Um roteiro para conduzir as duas Discussões dos Grupos Focais.
5. Cronologia e Itinerário: Uma linha temporal provisória e um itinerário para as actividades de recolha de dados.

O relatório será redigido em português e depois traduzido para inglês. A versão traduzida do relatório será entregue até três semanas após a aprovação do Relatório Final Inicial.

Tabela 5. Cronograma - Fase 1

Cronograma - Fase 1			
Actividade	Início	Fim	Responsável
Reunião de Partida com o cliente	04/05/2022	04/05/2022	UNICEF & Plan Eval
Revisão de documentação inicial	09/05/2022	20/05/2022	Plan Eval
Reunião com a equipe UNICEF PS	19/05/2022	19/05/2022	UNICEF & Plan Eval
Elaborar o <i>Draft</i> do Relatório Inicial e instrumentos	09/05/2022	03/06/2022	Plan Eval
Entregar o <i>Draft</i> do Relatório Inicial e instrumentos	03/06/2022	03/06/2022	Plan Eval
Apresentar o Relatório Inicial e os instrumentos ao Grupo de Referência ⁴²	09/06/2022	09/06/2022	UNICEF, Grupo de Referência & Plan Eval
Fornecer feedback sobre o <i>Draft</i> do Relatório Inicial e instrumentos	09/06/2022	23/06/2022	UNICEF / Grupo de Referência
Preparar documentação para o Processo de Aprovação Ética	06/06/2022	18/06/2022	Plan Eval
Finalizar o Relatório Inicial com base nos comentários recebidos	20/06/2022	27/06/2022	Plan Eval
Entregar o Relatório Inicial finalizado	01/07/2022	01/07/2022	Plan Eval
Traduzir o Relatório Inicial finalizado (PT > ING)	04/07/2022	18/07/2022	Plan Eval

Fonte: Plan Eval

⁴² A data exacta da apresentação ainda tem de ser confirmada no momento da redacção.

FASE 2: COLETA DE DADOS

04 julho - 29 julho

Uma vez o Relatório Inicial aprovado pelo UNICEF/Grupo de Referência, a equipa de pesquisa começará a preparar as actividades de coleta de dados. Para além da logística (voos, hotel, transporte, etc.), a equipa de investigação agendará as entrevistas e grupos focais com os diferentes participantes. A equipa do UNICEF, em coordenação com INAS Delegação e as OSCs, apoiará a equipa de pesquisa nestes esforços, introduzindo formalmente a equipa de investigação aos participantes das entrevistas institucionais e mobilizando os participantes para os Grupos Focais.

As actividades de coleta de dados serão realizadas em ambas as províncias visadas pela intervenção (Tete e Zambézia). Enquanto o Chefe de Equipa será responsável pela realização de entrevistas de alto nível a nível central, o Especialista de Protecção Social e Associado de Pesquisa irá às províncias de Tete e Zambézia para conduzir entrevistas e discussões dos Grupos Focais com beneficiários e parceiros locais de implementação. Cada consultor será apoiado por um investigador local para tomada de notas e tradução.

Com o consentimento dos entrevistados, as entrevistas serão gravadas e depois transcritas para fins de análise. Ao longo das actividades de recolha de dados, a equipa respeitará o Procedimento Ético estabelecido.

Entregáveis: A entrega, nesta fase, será um Relatório de Campo, fornecendo uma visão geral das actividades de recolha de dados que foram realizadas. O relatório mencionará quaisquer questões encontradas no terreno que possam afectar a qualidade dos dados recolhidos.

Tabela 6. Cronograma - Fase 2

Cronograma - Fase 2			
Actividade	Início	Fim	Responsável
Recrutamento de pesquisadores locais	30/05/2022	27/06/2022	Plan Eval
Preparação das actividades de coleta de dados	30/05/2022	27/06/2022	Plan Eval
Pre-teste e piloto dos instrumentos	04/07/2022	08/07/2022	Plan Eval
Treinamento dos pesquisadores locais	04/07/2022	08/07/2022	Plan Eval
Coleta de dados / Visitas de	04/07/2022	15/07/2022	Plan Eval

campo			
Reunião de de-briefing/feedback com equipe UNICEF	18/07/2022	22/07/2022	UNICEF & Plan Eval
Transcrição de entrevistas	11/07/2022	29/07/2022	Plan Eval
Elaboração do Relatório de Campo	18/07/2022	22/07/2022	Plan Eval
Entrega do Relatório de Campo	22/07/2022	22/07/2022	Plan Eval

Fonte: Plan Eval

FASE 3: ANÁLISE E RELATÓRIO PRELIMINAR

18 julho - 23 setembro

Nesta fase, a equipa de pesquisa analisará os dados recolhidos de acordo com a metodologia QulP. As entrevistas transcritas serão codificadas a fim de ajudar a identificar a forma como a intervenção contribuiu para os resultados observados.

Antes da elaboração do *Draft* do Relatório de revisão, a equipa do UNICEF e da Plan Eval reunir-se-á para discutir os resultados preliminares, conclusões e recomendações durante um Workshop de Validação.

Com base na análise e nos resultados do Workshop de Validação, a equipa de pesquisa elaborará então o *Draft* do Relatório de revisão.

Entrega(s): Os resultados nesta fase serão:

1. Workshop de Validação, durante o qual os resultados preliminares, conclusões e recomendações serão discutidos e validados com/ pelos intervenientes relevantes;
2. *Draft* de Relatório de revisão.

Tabela 7. Cronograma - Fase 3

Cronograma - Fase 3			
Actividade	Início	Fim	Responsável
Codificação de entrevistas	18/07/2022	05/08/2022	Plan Eval
Análise de dados e redacção do <i>Draft</i>	25/07/2022	19/08/2022	Plan Eval

Validation Workshop: Validation of Preliminary findings, conclusions and recommendations	22/08/2022	26/08/2022	UNICEF, Grupo de Referência & Plan Eval
Elaboração do <i>Draft</i> de Relatório de revisão	22/08/2022	09/09/2022	Plan Eval
Entrega do <i>Draft</i> de Relatório de revisão	09/09/2022	09/09/2022	Plan Eval
Fornecer feedback sobre o <i>Draft</i> de Relatório de revisão	12/09/2022	23/09/2022	UNICEF / Grupo de Referência

Fonte: Plan Eval

FASE 4: RELATÓRIO FINAL

26 setembro - 31 outubro

Com base no feedback recebido, a equipa de pesquisa irá rever o Relatório de Revisão. O Relatório passará em seguida por uma segunda ronda de feedback antes de ser finalizado.

O relatório será redigido em português e depois traduzido para inglês. A versão traduzida do relatório será entregue duas semanas após a aprovação do Relatório Final.

Com base no Relatório Final de Revisão, a equipa de investigação elaborará um Sumário Executivo e um Evaluation Brief.

Finalmente, a equipa de pesquisa irá apoiar o UNICEF na divulgação dos resultados da Revisão através de uma apresentação do Relatório Final de Revisão a um público mais amplo.

Tabela 8. Cronograma - Fase 4

Cronograma - Fase 4			
Actividade	Início	Fim	Responsável
Revisar o Relatório de Revisão com base nos comentários recebidos	26/09/2022	07/10/2022	Plan Eval
Fornecer feedback sobre o segundo <i>Draft</i> de Relatório de Revisão	10/10/2022	21/10/2022	UNICEF, Grupo de Referência
Finalizar o Relatório de Revisão com base nos comentários recebidos	24/10/2022	31/10/2022	Plan Eval



Elaborar Relatório Sumário de Revisão e <i>Brief</i> ,	10/10/2022	21/10/2022	Plan Eval
Apoiar a equipe do UNICEF nos esforços de divulgação	31/10/2022	31/10/2022	Plan Eval

Fonte: Plan Eval

5. Cronograma de execução

Activities	May					June					July				
	2	9	16	23	30	6	13	20	27	4	11	18	25		
INCEPTION PHASE															
Kick-off meeting with client															
Initial Desk Review															
Exploratory interviews with key stakeholders															
Refine the evaluation methodology															
Preparation of instruments for data collection,															
Engagement with stakeholders on formulating and agreeing															
evaluation questions;															
Population of evaluation matrix															
Elaborate Draft Inception Report				27-mai											
Internal Quality Control					31-mai										
Finalize Inception Report based on feedback QC					02-juin										
Deliverable 1. Draft inception report and instruments					03-juin										
Deliverable 2. Presentation of the draft inception report and						09-juin									
instruments															
Provide feedback to Deliverable 2 (UNICEF)							18-juin								
Elaborate Consent Forms and Prepare Ethical Process															
Ethical Approval Process															
Finalization of inception report based on received comments															
Deliverable 3. Final inception report									01-jul						
Translate Final Inception Report (PT >ENG)												18-jul			
DATA COLLECTION PHASE															
Recruit local researchers							(buffer)								
Prepare data collection activities							(buffer)								
Pre-testing and piloting of instruments															
Local researcher training (remotely?)															
Data Collection / Field visits															
Deliverable 4. De-brief/feedback with UNICEF staff (on line)												22-jul			
Preparation of interview transcripts															
Field work report															

ANALYSES AND FINAL DRAFT PHASE																			
Interview codification/analysis																			
Data analysis and drafting																			
Internal seminar with CQ																			
Preparation of a PowerPoint presentation on emerging findings, conclusions and recommendations																			
Deliverable 5. Validation of Preliminary findings, conclusions and recommendations																			
Elaborate Draft Evaluation Report																			
Elaborate Policy Brief (TO BE CONFIRMED)																			
Quality Control																			
Deliverable 6. A complete first draft evaluation report																			
Provide feedback to Deliverable 6 (UNICEF)																			
FINAL DELIVERY PHASE																			
Review Evaluation Report based on received comments																			
Provide feedback on 2nd Draft Evaluation Report																			
Finalize Evaluation Report based on received comments																			
Preparation of summary PowerPoint presentation																			
Deliverable 7. A final evaluation report (plus completed audit trail addressing all comments).																			
Deliverable 8. Evaluation Summary Report.																			
Deliverable 9. Evaluation brief																			
Deliverable 10. Support in UNICEF dissemination efforts.																			

6. Documentos consultados

SharePoint File Name	Sub-File Name	Document
0. ToR		ToR Review SP Covid response 17.09.21 PT
		ToR Review SP Covid response 17.09.21
		TOR_Review Reference Group_SP Covid Response PT
		TOR_Review Reference Group_SP Covid Response
1. Technical Advisory Group	Communication Brochure	Previous versions (file)
		0357-Invoice-UNICEF_certified
		Brochure-Com-COVID21-Final4
		FOLHETO A4 NOVO_ACTUALIZADO
	Geo Location	Cenarios Fundos Humanitarios - 29052020
		Geo Targeting Proposal - 19052020
	Government Plan & Updates	Adaptação da Protecção social em resposta a Covid19 Versão 14.04.20
		COVID-19 - Plano e Orçamento INAS
		Nota técnica selecção de distritos Covid-19 MGCAS 18.05.20 (002)
		Plano de Acção COVID-19 - TAG 25082020_v5
		PLANO DE RESPOSTA À COVID-19 EM MOCAMBIQUE - PROTECÇÃO SOCIAL
		Update by INAS (Olivia) on 1211.2020
	Joint Concept Note	Mozambique - UN WB Social Protection COVID-19 response_FINAL
		MZ Resposta Protecção Social COVID19_UN WB_PT
	Presentations (May-April)	MGCAS 27-5_Apresentação UNICEF e PMA
		Resposta Urbana_MGCAS-INASS e parceiros_13-4 final
		SP COVID-19 Response_Partners Meeting 1-4
		UN Support to MGCAS SP Response_24-6-20
		UN Support to SP COVID Response

SharePoint File Name	Sub-File Name	Document
	TORs	SP COVID-19 Response TAG_TORs_final
2.Proposal Canada	Final Submission 25-5-20	Note on GE Aspects_3-7-20
		Final Signed Grant - Social Protection
		UNICEF Mozambique Canada SPR Proposal annexes 23-5-20
		UNICEF Mozambique Canada SPR proposal annexes 23-5-20
		UNICEF Mozambique Canada_SP Proposal 23-5-20 (final)
	Previous notes	Access to mobile phone (gender) II
		Brief Note - UNICEF Response SP COVID19
		Budget Basic Ideas
		Gender Responsiveness - SP Reponse
		Options - UNICEF SP Response COVID19 - Options
	Support Docs	AIR_UNICEF_Evaluation Child Grant in Cabo Delgado_Proposal
		Cash Plus Model_UNICEF IDS 2017
		CG Theory of Change Handout_PT
		CHILD GRANT Framework 18_01
		CHILD GRANT_MODEL PDF
		Child Grant_Thery of Change
		TOC_Shock-sensitive Child Grant Programme (Cabo Delgado) fa
		UNJP Monitoring
3. Reports	Annual report	UNICEF-MCO-P009135_2021-Annual-Report_080422
		UNICEF-MCO-P009135_Annex-A_PMF_080422
		UNICEF-MCO-P009135_Annex-B_HIS_080422
		UNICEF-MCO-P009135_Annex-C_Photos_080422
		UNICEF-MCO-P009135_Annex-D_Donor-Statement (Uncertified)
		UNICEF-MCO-P009135_Annual-Report_080422

SharePoint File Name	Sub-File Name	Document
	Evaluability	Evaluability Note - UNICEF-WFP SP Emergency Reponse to COVID-19 Final
	Presentations	Gender, protection, committees, AAP, PSEA - SP-FA
		PASD-PE COVID Geral
		PASD-PE COVID-19 PMA e UNICEF_PS INAS_27-ABRIL-2022 (004)
		SIB 2020 COVID
		Treinamento para enumeradores - Tete Revisto
4.WFP (Agreement & others)	Amendment	Amend 2 - WFP_001
		Amendment 1 UN to UN_WFP_UNICEF 12022020
		Amendment 2 UN to UN_WFP_UNICEF 22092021
		AMENDMENT NO.1
		UN To UN agreement with UNICEF signe
		UNICEF_SPR_COVID19_Beneficiary-Data-Management_SOP_Final
		WFP - USD 500,000.00
		WFP Payment Request letter dtd 01Dec2020 - Certified 04Dec2020
		WFP-request
	Data Sharing/Country level DSA	Amendment 1 UN To UN_WFP_UNICEF- dtd April 2021
		Annex 3 - DSA-UN-UN-Agreement - Mozambique-Final
		Draft list of data for sharing WFP-UNICEF
		Transfer-request-WFP
		UN to UN agreement with UNICEF dtd october2020
		UN-DataSharing-SOP-Covid-Signed with WFP
		WFP - UNICEF - Moz- Data sharing agreement two way_final (05102020) (003)_GE_FA
		WFP Letter 29April2021 - Certified
		Annex 3 - DSA-UN-UN-Agreement - Mozambique-Final

SharePoint File Name	Sub-File Name	Document
	Data Sharing/Global DSA	Annexes - UNHCR-WFP Addendum on Data Sharing - September 2018
		Data Sharing Agreement - UNHCR-WFP-UNICEF Final Signed
		DSA-next-steps
		Letter-DSA-WFP
		Transfer-request-WFP
		UN to UN Agreement_Social Protection to COVID
		UN To UN agreement with UNICEFSp
		UNHCR-WFP Addendum on Data Sharing - September 2018
		UNICEF_SPR_COVID19_Beneficiary-Data-Management_SOP_Final
	Data Sharing/MCO SOPs for Data Management	UNICEF_SPR_COVID19_BeneficiaryDataManagementSOP_110920
	Disbursements	Letter of Request_WFP to UNICEF
		Summary
		WFP - USD 500,000,00
		WFP Payment Request letter dtd 01Dec2020 - Certified 04Dec2020
		WFP-request
		Annex B - Program Proposal (29092020)
		Annex C_Full budget (30092020)
		UN To UN agreement SIGNED
		UN to UN_Agreement_UNICEF Mozambique SPEAR WFP 23-9 (002)
5.SBCC Component		Apresentacao de genero e VBG
		Apresentação Nutricao (1)
		Brochure-Com-COVID21-Final4
		C4D plan - mudancas

SharePoint File Name	Sub-File Name	Document
		Carta do INAS para INCM solicitacao short code
		componente de C4D PASD PE COVID19-apoio-Nafeza
		Concept Note-comments-SP-LJ fa
		Draft Polls SP COVID-19 FA
		Estrategia para RapidPRO_fa
		GUIAO CSOs-C4D-PASD-PE_Pandemia
		Guiao de entrevista de discussao de grupos focais-comments-LJ
		GUIAO-CSOs-C4D-PASD-PE_COVID
		GUIAO-CSOs-C4D-PASD-PE_Pandemia (final)-Final (1)
		GUIAO-CSOs-C4D-PASD-PE_Pandemia (final)-Final
		Guide for Community Mobilizers_V02
		Guide for Community Mobilizers_V03-fa
		Guide for Community Mobilizers_V04
		História de Sucesso-Milange
		Lista-Tete-C4D
		Mensages-C4D- INAS-COVID
		Metodologia da pesquisa de avaliacao da satisfacao de beneficiarios-comments-LJ
		PPT Companhias Telefonica Movel-LJfa
		Relatorio mensal Abril 2021
		Relatorio mensal Agosto 2021 - final
		Relatorio mensal Janeiro 2022
		Relatorio mensal Julho 2021
		Relatorio mensal Junho 2021
		Relatorio mensal Maio 2021
		Relatorio mensal Marco 2022

SharePoint File Name	Sub-File Name	Document
		Relatorio mensal Novembro 2021
		Relatorio mensal Outubro 2021_final
		Relatorio mensal Setembro 2021-final
		Resumo dos encontros com comités
		SMS format_Final-C4D- 20092020 fa
		Work Plan C4D-SP COVID Response 2021
6. Consultancy (A Cipriano)		Annex 3 - SOcial Protection Consultant COVID Zambezia
		Briefing note template Katarina visit Quelimane-LJcomments Revisto March 3
		Relatório Entregável (1)-comentarios-LJ-AC
		Relatório Final de monitoria do PASD-PE Zambezia #6-commentsLJ
		Relatorio mensal de CONSULTORIA PASD-PE COVID-19 6 Outubro 2021
		Relatório Mensal de monitoria do PASD-PE Zambezia - 2-Final
		Relatório Mensal de monitoria do PASD-PE Zambezai -3 Revisto Fev 23
		Relatório Mensal de monitoria do PASD-PE Zambezia(4) March 22 2021
7. Post Distribution Monitoring	Tete	Cash_Distribution_Point_Observations
		Cash_Distribution_Point_Observations_cleaned
		SP_UNICEF_Cash_Interview
		SP_UNICEF_Cash_Interview_2021_08_19_cleaned
8. Implementation admin - Tete and Zambézia	Tete	CSAOs_Tete
		Estatísticas Moatize e Zobue - COVID
		Gender, protection, committees - SP and lean season - unicef
		Inscricao-Tete-proposta-orcamento fa
		PLANO - PASD-PE COVID_Registro-Moatize

SharePoint File Name	Sub-File Name	Document
		Presentacao Geral do Programa_6-10-20
		Treinamento CPs Comites Comunitarios v2 UNICEF
	Zambézia / Presentations	Gender, protection, committees, AAP, PSEA - SP-FA
		PASD-PE COVID_ Geral (22.10.2020)
		PASD-PE COVID_ Geral (22.10.2020)
		PASD-PE COVID_ Geral (23.10.2020) v1
		PASD-PE COVID_ Geral (23.10.2020)
		PASD-PE COVID_ Geral
		SIB 2020 COVID
		Treinamento para enumeradores - Tete Revisto
	Zambézia / PSEA Trainings	Lista de presença_certified
		scanL@@0129_certified
	Zambézia / Registration	Estatisticas Quelimane Final
		Relatorio Semanal_2-11
		scanL@@0071_certified
		scanL@@0072
		scanL@@0072_certified
	Zambézia	DRAFT Lessons learned Zambezia INTERNAL
		CFM PRESENTATION - FO QUEL - SEPTEMBER 2021 - SOCIAL PROTECTION (2) - Revised
		PASD-PE COVID - Tete & Zambezia (14-10-2020)
		PASDPE-INAS&PMA&UNICEF2020_m
		Registro INAS PMA UNICEF_ Ajudas de custo-DCT-30.10.20
		Relatório Final - PASDPE COVID_Inscricoes Milange Dezembro 2020-final-1
		WFP UNICEF SP COVID joint message_05May20

SharePoint File Name	Sub-File Name	Document
		Workplan Olivia_Revisado FA
UNICEF Global SP Guidance		116943 Emergency Procedures-FINAL 29Nov-2021
		Financial Management SOPs for Cash Transfer Programing V2
		Gender-responsive-social-protection-during-covid-19-2020
		HCT Project Risk Register Template - final
		People with disabilities
		Policy Brief on COVID impact on Children 16 April 2020
		Technical note - Information Systems-Humanitarian context
		Template Feasibility Assessment HCT
		UNICEF Procedure on Preparedness for Emergency Response

7. Anexos

7.1. Anexo: Termos de Referência

UNICEF & WFP Mozambique

TERMS OF REFERENCE

Summative Evaluation of the UNICEF/WFP Social Protection response to COVID-19 in Mozambique

Purpose: To undertake a Summative Evaluation of the Social Protection response to COVID-19 in selected provinces of Mozambique and establish the mechanisms of continuous programmatic learning.

1. Background and Context

Background

Despite almost two decades of exponential economic growth, Mozambique remains one of the poorest countries in the world, ranking 180 of 189 countries in the latest Human Development Report (2020)⁴³. A multidimensional analysis of deprivation among children shows that almost one in two Mozambican children can be considered poor, which is higher than the general population and notably higher than neighbouring countries⁴⁴. Deaccelerated economic growth since 2016 and increased socioeconomic inequality has strengthened the need to share growth improvements more broadly and protect poor and vulnerable populations, especially women and children, against socioeconomic vulnerabilities⁴⁵.

⁴³ [Human Development Report 2020](#)

⁴⁴ 46.3% poverty among children in Multidimensional Child Poverty in Mozambique, MEF-UNICEF, 2019.

⁴⁵ Mozambique Economic Update: Shifting to More Inclusive Growth, World Bank Group, Washington DC, 2018.

For ten million children of Mozambique who have already been living in some form of poverty, COVID-19 means a deeper and more prolonged poverty and the denial of their basic rights. The 2020 coronavirus pandemic already shows a very significant socioeconomic impact, down turning signs of slow economic recovery, and negatively affecting the most vulnerable populations⁴⁶. COVID-19 is expected to drive a severe economic slowdown globally, with forecasts projecting GDP growth rate at -3 per cent, much worse than in the 2008-9 financial crisis. The impact is likely to reinforce pre-existing gender inequalities, affecting especially women and girls since they represent most informal workers in urban areas and are disproportionately responsible for caring of children, elderly and sick. Persons with disabilities, who face barriers to access economic means under normal circumstances, will also be hit harder. The pandemic is likely to increase the number of working poor, with informal workers rapidly falling below the poverty line⁴⁷.

Both the global context and internal executive decisions will affect income security and worsen living conditions of children, women and people with disabilities in Mozambique. On the one side, the country will not be able to isolate from the global demand slump that could raise unemployment by as much as 7 to 10 percentage points from the current rate of 20 per cent, according to Government projections⁴⁸.

On April 1st, 2020 the Government of Mozambique declared a State of Emergency that restricts movement, affecting travel and trade, partially closed borders and suspended economic activities. While helping to slow down the spread of the virus, these measures put millions of livelihoods at risk. Income lost in households will be directly channeled to children as families might adopt negative coping strategies.

Unless rapid action is taken to mitigate impacts on urban areas, which are highly exposed to sudden changes in global and domestic market dynamics⁴⁹, it is likely that the higher costs of living and restrictions to mobility and work will worsen access to food and services, generate social unrest and increase levels of violence, including gender based violence.

The provision of sexual and reproductive health services, including maternal health care and gender-based violence related services, are central to women and girls' rights and wellbeing. The diversion of attention and critical resources away from these services as a result from COVID-19 response efforts may result in exacerbated maternal mortality and morbidity, increased rates of adolescent pregnancies, HIV and sexually transmitted diseases.

Programme description

Following the onset of the coronavirus pandemic, the Government of Mozambique decided to mitigate the socioeconomic impact of the COVID-19 through the scale up of social protection benefits. As co-chair of the Technical Advisory Group (TAG) of the sector's response to COVID-19, UNICEF has supported the activation of shock-responsive social protection by drafting a joint concept note with the World Food Programme (WFP), the International Labour Organization (ILO) and the World Bank (WB); facilitating joint communications with the Government of Mozambique,

⁴⁶ IMF projections in November 2019 had Mozambique showing signs of economic recovery, with economic growth expected at 6% for 2020.

⁴⁷ Socioeconomic impact of Coronavirus in Mozambique – UN Situation Analysis and Policy Recommendations, UN in Mozambique, Maputo, March 30th 2020

⁴⁸ Socioeconomic impact of Coronavirus in Mozambique – UN Situation Analysis and Policy Recommendations, UN in Mozambique, Maputo, March 30th 2020

⁴⁹ The 2018 Poverty Assessment by the World Bank finds evidence that smallholding farmers do not have a strong market orientation and retain production for household self-consumption. Under this assumption, rural areas would mitigate their exposure to market fluctuations at least in the short term.

in particular, with Ministry of Gender, Children and Social Action (MGCAS) and National Institute of Social Action (INAS); and contributing to a Joint Operational Plan in which UN agencies are able to support Government for implementation.

Both Government and partners have agreed to prioritize urgent support to urban and peri-urban areas, where the effects of the slowdown of economic activities and disruptions in the functioning of urban economies are expected to be severe and immediate. Current social protection response⁵⁰ include:

- Horizontal expansion in urban and peri-urban areas through a rapid registration of approximately 990,000 new beneficiaries. This will be done in two phases, with phase one (fully funded) covering 280,000 households and phase two (funding to be confirmed) covering 710,000 households. The selected programme for expansion (PASD-PE Pandemics) will deliver MZN 1500 (equivalent to approximately USD 25) monthly for 6 months to each household, starting in October 2020. The areas ('bairros') of intervention were selected through geographical targeting using multidimensional poverty maps developed by MEF using 2017 census data. Within the selected areas, INAS applies vulnerability prioritization criteria⁵¹. All transfers are expected to be done using Mobile money, outsourcing payments through financial service providers for swift operationalization of cash transfers and reduction of health risks.
- Vertical expansion consisting of a top-up equivalent to three-months of regular benefits⁵² to all existing social protection beneficiaries (approximately, 530,000 households) in all country, paid through regular 'cash in hand' approach.

UN agencies (UNICEF and WFP) have made their resources and capacities available to Government of Mozambique to provide technical support to INAS during identification, enrolment, monitoring, communication to beneficiaries and payments; as well as to enrol, monitor, communicate and pay to beneficiaries in specific geographic locations where UN could complement Government efforts. The latter would have UN agencies working within the Government plan and sharing beneficiary information with INAS monitoring and information system (e-INAS).

As part of this national response strategy, **UNICEF and WFP will jointly reach approximately 90,000 households with cash transfers in selected areas in Tete (finished in August 2021) and Zambezia (in stages finishing in November 2021 and February 2022) provinces following the Government's PASD-PE Pandemics design.** The programme adopts a 'cash plus' approach in which cash transfers will be complemented with a C4D intervention and referrals to adequate services to address sexual exploitation and abuse cases and gender-based violence cases.

The goal of the social protection response is to increase resilience of the most vulnerable population in Mozambique, with a focus on children, women and people with disabilities, throughout the COVID-19 pandemic. For this purpose, unconditional cash transfers (MZN 1500 per month for six months, delivered in two payments of three instalment each) and key messages on nutrition, gender and protection will be delivered to poor and vulnerable households in urban and peri urban areas.

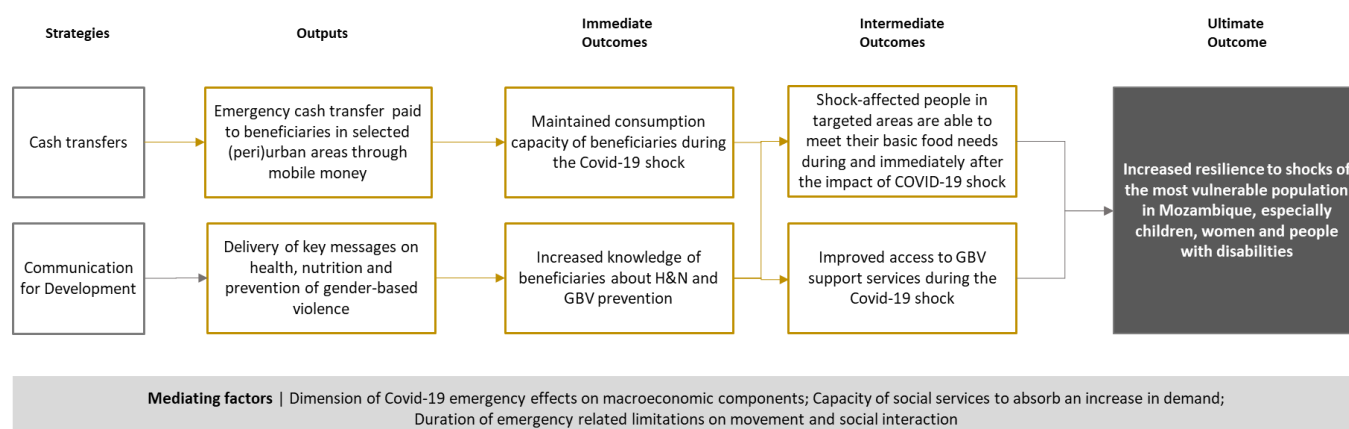
⁵⁰ As presented by MGCAS on May 4th, 2020.

⁵¹ Households headed by elderly, people with disabilities, or people living with chronic diseases; households headed by children; households headed by pregnant women with no income source; households headed by women with 6 or more dependants; households with children and/or with elderly, people with disabilities, or people living with chronic diseases; households hosting displaced population. Source: INAS Response Plan, Eligibility Criteria of New Beneficiaries, 25/08/20.

⁵² Current regular social protection monthly benefits are: Basic Social Subsidy (PSSB): MZN 540 to MZN 1,000 depending on household size; Productive Social Support/Public Works (PASP): MZN 1,050).

It is expected that cash transfers will allow families to access food and basic services (including nutrition and sexual and reproductive; water/sanitation and protection services) and decrease overall household stress and disputes over limited economic resources. By the end of the program, beneficiary households will have maintained or improved access to food before COVID-19 and general wellbeing, including nutritional behaviour, awareness on how to prevent gender-based violence, and to refer cases of gender-based violence to the appropriate established referral pathway.

It is expected that C4D messages delivered to household heads/main recipients of the cash transfer and reinforced through community mobilization efforts (as much as possible in the context of the pandemic) will provide households with key information on good nutritional practices, self-care and health seeking behaviours, gender roles and gender-based violence. By the end of the program, beneficiary households will have increased knowledge about nutrition, gender and gender-based violence and improved access to services in relation to these matters.



Programme Stakeholders

The main users for this evaluation are UNICEF, WFP and the Government of Mozambique (MGCAS and INAS). The primary stakeholders are the agencies' and Government staff responsible for executing and managing the response, including staff based in Provincial offices. The evaluation team will interview both the agencies' staff and the staff of key partners.

Definition of roles and responsibilities will guide the joint implementation of the two UN agencies. This will be operationalized through clear channels of communication, with a Focal Point (FP) of this programme in each organization to whom communication from the other agency should be directed.

Table 1. Division of roles and responsibilities between WFP and UNICEF

Activity	Responsibility
Coordination with Government of Mozambique MGCAS/INAS, assuring alignment with the Social Protection response to COVID-19	Joint: WFP/UNICEF through the Technical Advisory Group (TAG) and with direct trilateral communication with MGCAS/INAS

Activity	Responsibility
Coordination with INGC, assuring complementarity with overall response plans to COVID-19	Joint: WFP/UNICEF through INGC Focal Points at each Agency, with attention to both Food Security and Social Protection clusters/plans.
Identification of beneficiaries	WFP will request INAS lists of potential beneficiaries/candidates to the PASD-PE Pandemics
Verification and enrolment of beneficiaries	WFP and its implementing partner will conduct remote and community-based verification and enrolment of INAS pre-lists. UNICEF will support engagement of local CSOs in verification (community level) to assure sensitization and inclusion of vulnerable groups.
Contract, payment and reconciliation with Financial Service Provider/Mobile Network Operator	WFP
Development of C4D key messages on COVID-19, gender and nutrition	UNICEF
Production of C4D materials as required	UNICEF
Agreements with partners (CSOs) for community mobilization/engagement, programme communication and C4D	Joint WFP/UNICEF
Delivery of behavioural messaging campaigns through multiple channels (mobile phone, community mobilization when possible)	UNICEF
Community engagement and accountability platforms	WFP will set up and manage Linha Verde UNICEF will support recording, referrals and follow up of protection cases (including GBV)
Referrals of PSEA cases	Joint WFP/UNICEF
Monitoring and Evaluation Monitoring of enrolments and payments Monitoring of C4D and protection cases Summative Evaluation	WFP UNICEF UNICEF

More details on programme description can be found in the **Evaluability Note** attached to this ToR.

2. Evaluation Purpose, Objectives and Scope

The overall goal of this evaluation is to assess the **relevance, effectiveness, efficiency and cohesion** of the shock responsive cash transfers during the 2020/2021 COVID-19 emergency. It will have a strong learning purpose a) ensuring informed participation of programme decision-makers (throughout collection⁵³, treatment and communication of results); b) identifying operational and programmatic lessons that will help to improve preparedness, response and planning for shock-responsive social protection; c) strengthening UNICEF and WFP accountability towards the programme beneficiaries and their communities, partners and other key stakeholders.

⁵³ Within the constraints of COVID-19 social distancing environment and driven by the ethics principle of 'do no harm' approach', data collection will follow all health protocols to ensure minimum risk of disease transmission. The sampling will be informed by programme targeting criteria.

Finally, it will stimulate institutionalisation of M&E efforts within ongoing and future social protection programmes in Mozambique.

The primary objectives of this evaluation are to:

- a) Assess the extent to which the proposed targeting mechanism and programme design (cash plus modality) is relevant and appropriate to vulnerable individuals' needs (e.g. exclusion and inclusion error) and identified community priorities (geographical targeting);
- b) Assess the degree to which gender-transformative strategies were effective to reach differential results for women, men, girls and boys in vulnerable populations;
- c) Understand the extent to which shock-responsive social protection (PASD-PE) is able, or has potential, to deliver intended short and mid-term outcomes, in particular, to deliver a gender-transformative and/or gender-equitable intervention
- d) Examine the efficiency and cohesion of shock-responsive social protection efforts and their alignment and complementarity to government and partners' strategies;
- e) Highlight implementation lessons and make recommendations for improving the design of the shock-responsive social protection with sensitivity to women and children.

Knowledge generated by the evaluation will also inform the broader Government plan, allowing INAS to learn and adapt future shock responsive programmes. The results of the evaluation will contribute to institutional learning in Mozambique and in the global shock-responsive community of practice.

The evaluation team should identify lessons learned and recommendations based on its findings. The conclusions and the underlying findings should be based on triangulated data and evidence that the team has gathered through different sources. The team should make no more than five to ten primary recommendations at the national (country offices) and sub-national level (field offices). Any recommendations for the implementation team should be discussed with them before the finalization of the report. Similarly, any recommendations for UNICEF and WFP country offices should be validated through a discussion before the report is finalised.

Scope

The evaluation will cover the Social Protection Response to COVID-19 components led by UNICEF and WFP. The geographic coverage comprises urban and border districts targeted by UNICEF and WFP joint implementation: Moatize and Zobue districts in Tete; Quelimane city, Quelimane and Milange districts in Zambezia.

The evaluation will have to incorporate gender sensitive and human rights informed lenses throughout all stages of the evaluation process.

3. Evaluation Criteria and Preliminary Evaluation Questions

The evaluation will be guided by selected evaluation criteria and by key evaluation questions which are presented below. Considering the short-term scope of the intervention and the expected immediate influence on beneficiaries explained in the theory of change, criteria of sustainability and impact were not incorporated in this exercise. Mid-term effects are presented under effectiveness. Criteria will be further refined during the inception phase.

Relevance: The evaluation will seek to assess the extent to which the response is tailored to local needs, increasing ownership, accountability and cost-effectiveness, as well as whether the shock-responsive cash grant strategy has been sensitive to the political will and institutional capacity in place. It will assess both whether the project reached the most vulnerable children and woman in the targeted communities, as well as if changes in the COVID-19 emergency context affected its relevance.

- Does the ‘cash plus’ approach respond to vulnerabilities and risks of the targeted populations? To what extent the size of the transfer meets the consumption needs of the targeted population affected by the COVID-19 shock?
- Did beneficiaries’ needs change during the implementation and was the response able to address these changes?
- Was the programme delivery design (e.g. remote enrolment and mobile payment system) considerate of beneficiaries’ connectivity limitations/access to mobile phone amongst vulnerable populations? Was the programme able to adapt to changes in the implementation context?
- Has the shock-responsive cash grant strategy has been sensitive to the political will and institutional capacity in place?

Effectiveness: The evaluation will assess the extent to which the program results have been achieved, and whether the emergency cash transfer and the delivery of behaviour change communication on health and nutrition and prevention of gender-based violence (GBV) demonstrate a reasonable contribution at immediate outcome level, including any differential results across groups of women and people with disabilities.

- To what extent was the targeted population, including children, women and people with disability, timely identified, targeted and reached through current selection mechanisms?
- Did children, women and people with disabilities participate in the decisions of how to spend the grant?
- Does the transfer size, its regularity and modality of payment prevent negative coping strategies?
- Has the SBCC component of the COVID-19 response been able to influence positively the nutritional behaviour of beneficiaries during the COVID-19 shock?
- How effective is the communication strategy in increasing knowledge about and promoting positive (help-seeking) behaviours in relation to gender-based violence?
- How effective is the communication strategy in increasing awareness about gender roles and equal participation of women, men, girls and boys in household decisions?
- How effective is the feedback and complaints mechanism in detecting and responding to beneficiaries’ questions/grievances?

- How effective is the engagement of women's associations throughout program implementation in promoting women's participation in social protection, responding to specific gender needs within social protection programs and increasing capacity of grassroots associations in social protection sector?

Efficiency and Cohesion: The evaluation will assess the extent to which the social protection response systematically used policy instruments to deliver social assistance in a cohesive and effective manner under emergency and humanitarian conditions. Such instruments (adapted to the humanitarian context) can include strategic planning, gathering data and managing information, mobilising resources and ensuring accountability, negotiating and maintaining a serviceable framework with national and local political authorities.

- To what extent has the response been aligned and complementary to efforts of the government and broader humanitarian community?
- What have been the biggest successes/lessons learned in coordination (programme documentation, communication, clear roles and responsibilities)?

4. Evaluation Approach and Methods

The evaluation methodology will adhere to the United Nations Evaluation Group (UNEG) Norms & Standards. It will use mixed - methods approach and build on monitoring quantitative data as well as qualitative data collected from beneficiaries to further explore the dimensions and causal drivers of possible effects triggered by the programme. The applied methods will follow COVID-19 prevention protocols and can be adjusted in accordance with government restrictions due to the pandemic.

The evaluation will be conducted at an output and immediate outcome levels. The evaluation will be utilization-focused to inform future social protection responses to shocks in Mozambique. The approach will be essentially deductive, trying to identify critical success factors from the assessment of relevance, effectiveness and efficiency of the response. As the evaluation was initially envisioned as a Real-Time Evaluation (RTE), there was no baseline survey conducted, and no requirement (or time) to use complex monitoring methodologies with statistically representative data collection and analysis.

It will also be highly interactive, and the evaluation team will serve as ‘facilitator’, encouraging and assisting field staff, and grassroots associations and CSOs involved in the program, to look critically at their operations and find creative solutions to identified programmatic problems.

The detailed evaluation design will be developed by the evaluation team during the inception phase, in close consultation with the UNICEF and its partners. Opportunities for constructing a counterfactual to measure programme outcomes must be considered in light of budget and programmatic limitations. Considering the response will be rolled out in phases, the evaluation team can analyse the existence of differential results associated with the timing of the intervention.

Specifically, the methodology shall allow for a verification of whether the social effects of the intervention are as expected, and provide insights on factors that are affecting the hoped-for changes. Hence, the focus of the evaluation is to assess the impact contribution through the perception of causal drivers of changes, rather than attribution. Considering the limitations of baseline data on outcome level, it is recommended to follow a qualitative approach to contribution analysis – such as the **Qualitative Impact Assessment Protocol (QuIP)**.⁵⁴

Using qualitative approach, the QuIP addresses the issue of how to attribute changes to different stakeholders or events, whilst minimising pro-project and other sources of bias, and avoiding the need to interview a control group. There are strong ethical grounds for asking people directly about the effect of actions intended to benefit them, and doing so can also contribute practically to detailed learning, innovation and wider accountability.

However, this approach entails finding credible ways to address potential response biases. The QuIP does so by arranging for qualitative data collection to take place without any reference to the project being evaluated, ensuring that field researchers and respondents are not briefed on the project being evaluated and thereby reducing confirmation bias as much as possible up to the point of data analysis. The analysis is then carried out by the lead evaluator and assistants, who are fully briefed

54. Bath QuIP methodology is under licence from the University of Bath. More details on the methodology and guidelines can be found on <https://bathscr.org/about-the-quip/>

and can therefore interrogate and code the data against the theory of change. The aim of separating these roles is to ensure that the analysis remains as independent as possible.

The design should apply rigorous purposive case selection and specify how data collection and analysis methods integrate gender considerations throughout the evaluation process, including to the extent possible, inclusion of girls and boys, women and men, as well as a range of programme stakeholders.

It is expected that the team will develop and apply protocols to mitigate the risk of spreading COVID-19 through the communities. Suggested methods, but not limited to, are presented below:

Potential Quantitative

- Secondary data analysis: where appropriate and feasible the evaluation will analyse monitoring data (mostly at output level) gathered on cash transfer implementation and communication feedback activities, official monitoring data from e-INAS system, WFP's process monitoring data on payments to beneficiary households and C4D outreach; Linha Verde (complaints and feedback mechanism). Where possible, WFP's outcome surveys with sample including targeted households of the COVID-19 response, will also be made available for additional reference on food security and livelihood outcome indicators of the beneficiaries.
- Secondary data from food-prices monitoring reports may also be used to assess the purchasing power of the grant, based dietary needs. Complementary, monitoring information on what was actually purchased by the families with the grant can be analysed together with qualitative information to compare purchasing habits before and after the intervention.

Potential Qualitative

- Desk review
- Financial diary approach: compare the spending of selected beneficiary and non-beneficiary households on spending patterns affected by child grant and behaviour change communication.
- Semi-structured interviews with beneficiaries (household level) and non-beneficiaries to contrast coping strategies, behavioural patterns and knowledge levels. Focus group discussions (at community level) will be conducted to assess outcome changes based on self-reported attribution.
- Semi-structured interviews with senior country staff, as well as the staff of partners responsible for programme implementation, government representatives, representatives of the affected population, to capture process narratives and inform the analysis on outcome variations.
- Guided observation: Secondary data from structured observation guides developed by UNICEF and WFP to monitor the registration and payment activities.

Monitoring data that will feed into the evaluation is expected to be collected from the start of the implementation via household visits after two weeks from each payment event, with focus on payment experience, utilization of the grant and knowledge about the C4D messages. The monitoring exercise does not use a statistically representative sample, but an average of 50 random beneficiaries per district and round of data collection.

The inception phase will clarify and finalize the evaluation questions based on the above conditions.

5. Specific Tasks, Deliverables and Timeline

The evaluation is expected to start in November 2021, and finish in April 2022. The key stages of this evaluation and tentative timeline will be the following:

Timeline	Activity	Deliverable 1
<i>November 2021</i> <i>(4 weeks)</i>	Inception phase - Preparation of draft inception report and data collection tools; - Engagement with stakeholders on formulating and agreeing evaluation questions; - Population of evaluation matrix - Preparation of instruments for data collection, - Ethical approval process (internal UNICEF) Finalization of inception report, and translation into Portuguese	1. Draft inception report and instruments Recipients: members of the evaluation reference group 2. Presentation of the draft inception report and instruments – in person or via video link – to the Evaluation Reference Group and wider group of partners and UNICEF staff; 3. Final inception report (plus completed revision trail addressing all comments) Recipients: members of the evaluation reference group, UNICEF and WFP staff managing evaluation.
<i>December 2021 to February 2022</i> <i>(5 weeks)</i>	Data collection phase - Field work plan - Pre-testing and piloting of instruments - Enumerator training - Preparation of interview transcripts, - Field work report	3. De-brief/feedback with UNICEF staff after each round of data collection with emerging findings and lessons learned on the evaluation process (ppt and report).
Payment: 40% of the total contract value upon completion		
<i>End of January 2022 to March 2022</i> <i>(5 weeks)</i>	Drafting, validation and completion phase - Data analysis and drafting - Preparation of a PowerPoint presentation on emerging findings, conclusions and recommendations - Engagement with stakeholders on draft report review. - Preparation of evaluation and policy briefs.	5. Validation of Preliminary findings, conclusions and recommendations – in person or via video link with key evaluation stakeholders, including the Evaluation Reference Group. Recipients: members of the evaluation reference group 6. A complete first draft evaluation report

		Recipients: members of the evaluation reference group
<i>March 2022 to April 2022</i> <i>(3 weeks)</i>	Final approval - Finalization of report: before approval report will go through at least two revision rounds by an external party against UNICEF GEROS quality criteria followed by revision by a consultant. - Preparation of summary PowerPoint presentation - Translation of the draft into Portuguese	7. A final evaluation report (plus completed audit trail addressing all comments). The main findings should be visualised through graphs and infographics. Gender should also be included as a cross-cutting theme throughout the findings. The approval process for the final report included at least two rounds of revisions with UNICEF MCO and UNICEF ESARO. Recipients: members of the evaluation reference group 8. Evaluation Summary Report. Recipients: members of the evaluation reference group and wider group of partners 9. Evaluation brief. A summary of the key evaluation points, with a maximum of 4 pages, illustrated with data and infographics. Recipients: members of the evaluation reference group. 10. Support in UNICEF dissemination efforts. Presenting and sharing the results in a web-based conference and supporting wider communication efforts upon request. Recipients: national and international stakeholders.
Payment: 60% of the total contract value		

Important notes:

- Data transfer to UNICEF archive: Raw data gathered in the exercise are transferred in an organized archive that will permit follow-on users to replicate or extend the analysis. Suitable care is to be taken in assuring the anonymity of respondents and documented in inception and final reports.
- All evaluation products (including dissemination products) should be submitted first in English and the final versions translated into Portuguese by the professional translation service. The financial proposal should include all fees.

- Some data collection activities can be sub-contracted. If so, this should be clearly indicated in the financial proposal (which types of services are subcontracted, at what rate and duration);
- Regular communication with direct supervisor of this consultancy and core programme staff will be required to monitoring work progress.
- The format of and page limits for the final deliverables will be decided in the inception period. A high value will be placed on products that are concise and communicate well with different audiences. Thus, the final products should be edited, translated into Portuguese and produced to include simple infographics and print layout in an easy to read format (Graphic design and translation may be subcontracted by the individual consultant).
- Payments will be processed upon acceptance of the corresponding deliverable and against an invoice that will reference the contract and deliverable numbers.

6. Management Arrangements and Quality Assurance

The evaluation team will bear in mind that the emergency response has already placed a large workload on staff members and will ensure that their research adds as small a burden as possible, while fulfilling the aim of the evaluation. For this reason, if required, evaluation field visits may be combined with field visits for programme operations.

The evaluation team will report to the Research and Evaluation Specialist supported and Social Policy specialist, and work in close collaboration with the WFP programme and monitoring and evaluation team. The team will share the implementation plan prepared in consultation with the Evaluation Reference Group (ERG) and will inform the supervisor of any problems arising from the detailed planning. Quality assurance will be provided by UNICEF's Evaluation Office.

The evaluation team will have short meetings with the ERG during the inception phase, half-way through the fieldwork and after finalizing field work to discuss and validate the evidence collected through this evaluation. The reference group has no authority to direct the evaluation or to edit the report, but the evaluation team should take the group's views into account, and if the team takes a different approach from that recommended by the advisory group, this should be justified.

The evaluation team will immediately inform the supervisor and the advisory group of any serious issues regarding the integrity or effectiveness of the programme encountered during the evaluation research.

Inception report and draft final report will be subject to a satisfactory rating by an external quality assurance facility, using quality assurance checklists provided in Annex B, before payment can be made.

7. Ethical Considerations

The evaluation team should adhere to the following UN and UNICEF norms and standards and is expected to clearly identify any potential ethical issues and approaches, as well as the processes for ethical review and oversight of the evaluation process in their proposal. Copies of all these documents will be provided upon request:

- United Nations Evaluation Group (UNEG) Standards for Evaluation in the UN System
- United Nations Evaluation Group (UNEG) Norms for Evaluation in the UN System, including impartiality, independence, quality, transparency, consultative process
- Ethical Guidelines for UN Evaluations and the UNICEF procedure for ethical standards in research, evaluation, data collection and analysis will guide the overall process
- UNICEF adapted evaluation report standards and GEROS
- The evaluation should incorporate the human rights-based and gender perspective and be based on results-based management principles and logical framework analysis.

The evaluation team is required to clearly identify any potential ethical issues and approaches, as well as the processes for ethical review and oversight of the evaluation process in their proposal. Owing to the envisaged participation of human subjects in the evaluation, the evaluation team should seek ethical review board approval either from a recognized Institutional Review Board in Mozambique or via UNICEF's LTA for ethical approval.

8. Expected Background and Experience of the Evaluation team

The evaluation will be conducted by an evaluation company - national consultants are highly encouraged to apply. Evaluation companies are encouraged to involve young and emerging evaluators in the team. The consultancy will be Maputo-based with possible field visits to the implementation sites for data collection.

Team Composition and responsibilities:

The evaluation will be conducted by a 3-person team including one team leader, one social protection expert and one emergency specialist. The evaluation team is expected to execute the following tasks:

- Develop a realistic work plan for the evaluation;
- Execute the evaluation to respond to the questions stipulated in the terms of reference (or subsequent revisions of the evaluation questions) and propose the most appropriate methodological approach that allows to evaluate contribution of the programme to the results;
- Generate evaluation products and deliverables as shown in the table above, and in accordance with contractual requirements;
- Provide written responses to comments from the reference group, and update report accordingly; and,
- Provide regular updates to the Evaluation Managers

Required qualifications

Team leader

- 10-year experience in conducting evaluations in emergency contexts, preferably with an UN agency
- Experience in conducting and managing cash transfer /social protection evaluations, including evaluating rapid onset emergencies for UNICEF, other UN agencies or other international partners at the global, regional or country levels.

- Knowledge of latest methods and approaches in humanitarian evaluation, especially participatory methods and accountability to affected populations.
- Verified experience in evaluation in Eastern and Southern Africa Region.
- Experience working in cooperative and rapid changing environment.
- Verified knowledge of qualitative, and specific experience with the Qualitative Impact Assessment Protocol is an asset
- Experience with the ethics of evidence generation; experience collecting data from vulnerable groups; familiarity with ethical safeguards
- Excellent oral and written communication skills (in English and Portuguese)

Social Protection and Emergency Specialists

- Extensive knowledge of UNICEF's programmes in emergency contexts highly desirable, and of UNICEF's corporate emergency procedures preferred.
- Social protection technical expertise in emergency operations.
- A minimum of five years' experience evaluating humanitarian action
- Familiarity with UNICEF's emergency response, including the Core Commitments to Children
- Verified knowledge of qualitative and quantitative methods
- Fluency in both English and Portuguese is required. knowledge of UNICEF's programmes in emergency contexts highly desirable, and of UNICEF's corporate emergency procedures preferred.

9. Selection Process

Interested companies are requested to submit their financial proposals and a relevant written sample of their work within two weeks of announcement. After the opening, each proposal will be assessed first on its technical merits and subsequently on its price.

The proposal with the best overall value, composed of technical merit and price, will be recommended for approval. UNICEF will set up an evaluation panel composed of technical and procurement staff and their conclusions will be forwarded to the internal UNICEF Contracts Review Committee, or other relevant approving authority.

The evaluation panel will first evaluate each response for compliance with the requirements of the terms of reference (ToR). Responses deemed not to meet all the mandatory requirements will be considered non-compliant and rejected at this stage without further consideration. Failure to comply with any of the terms and conditions contained in this ToR, including provision of all required information, may result in a response or proposal being disqualified from further consideration.

All shortlisted proposals will be reviewed by the selection panel

The selection of the company will be based on a “best value for money” principle. Interested applicants should, in addition to submitting the technical proposal, submit a financial proposal with all-inclusive fees (subcontracting costs, etc.) for the services to be provided. **Note: this consultancy will require field presence for data collection.** The technical evaluation criteria are stipulated below.

Technical Evaluation Criteria:

Item	Technical Criteria/Qualifications	Max. Points
1	Company experience relevant to the evaluation	20
1.1	Range and depth of experience with similar projects	10
1.2	Client references	5
1.3	Work in emergency responses and in South East Africa and/or Mozambique context	5
2	Key personnel technical skills and Knowledge	35
2.1	Team Leader / Evaluation Specialist	15
2.2	Social protection specialist	10
2.3	Emergency Specialist	10
2	Strength of the technical proposal	35
2.1	Quality of the proposed evaluation design and data collection methods	12
2.2	Use of the latest methods and approaches in humanitarian evaluation, especially participatory methods and accountability to affected populations.	7
2.3	Quality of the proposed work-plan, management structure and monitoring and quality assurance processes	10
2.5	Assessment of ethical concerns and risks and appropriateness of mitigation measures	6
	Total Technical Score	90
	Minimum Technical for pass to financial assessment	70
	<i>Only those candidates meeting the minimum technical score will be eligible for further review.</i>	

10. Administrative Issues

- Payment will be made upon delivering of the deliverables listed above that meet UNICEF quality standards.
- Translations of evaluation deliverables and interpretation services are the responsibility of the consultant and should be included in the bid.

Annex A. Evaluability Assessment

Annex B. Geros guidelines

7.2. Anexo: Aprovação pelo Comitê Ético



Research Ethics Approval

6 July 2022

Magdalena Isaurralde, PhD
Team Leader (Consultant)
School of Advanced Studies in Social Sciences (EHESS)
Paris, France

RE: Ethics Review Board findings for: *Review of the UNICEF/WFP Social Protection Response to COVID-19 in Mozambique* (HML IRB Review #584MOZB22)

Dear Dr. Isaurralde,

Protocols for the protection of human subjects in the above study were assessed through a research ethics review by HML Institutional Review Board (IRB) on 28 June – 06 July 2022. This study's human subjects' protection protocols, as stated in the materials submitted, received **ethics review approval**.

You and your project staff remain responsible for ensuring compliance with HML IRB's determinations. Those responsibilities include, but are not limited to:

- ensuring prompt reporting to HML IRB of proposed changes in this study's design, risks, consent, or other human protection protocols and providing copies of any revised materials;
- conducting the research activity in accordance with the terms of the IRB approval until any proposed changes have been reviewed and approved by the IRB, except when necessary to mitigate hazards to subjects;
- promptly reporting any unanticipated problems involving risks to subjects or others in the course of this study;
- notifying HML IRB when your study is completed.

HML IRB is authorized by the United States Department of Health and Human Services, Office of Human Research Protections (IRB #1211, IORG #850, FWA #1102).

Sincerely,



D. Michael Anderson, Ph.D., MPH
Chair & Human Subjects Protections Director, HML IRB

cc: Fabio Bezerra Correia Lima, Muhammad Asim Khan, Penelope Lantz, JD

Health Media Lab, Inc.
1101 Connecticut Avenue, NW Suite 450
Washington, DC 20036 USA
+1.202.246.8504
unicef@hmlirb.com www.hmlirb.com

7.3. Anexo: Utilização prevista para os fundos do DFATD

Tabela 9. Utilização prevista para os fundos do DFATD

Outputs, Activities and Subactivities		2020	2021	2022	TOTAL (USD)	TOTAL (CAD)
Output 1: By 2020, emergency cash transfer support is effectively provided to vulnerable population in urban and peri urban areas		5,950,000	-00	-00	5,950,000	8,330,000
1.1	Enroll and provide timely cash transfers	5,600,000	-00	-00	5,600,000	7,840,000
1.1.1	Cash transfers to beneficiaries/Direct costs (30,000 households)	4,500,000	-00	-00	4,500,000	6,300,000
1.1.2	Operational/Indirect Costs	900,000	-00	-00	900,000	1,260,000
1.1.3	Support inter-institutional referrals through CSOs	200,000			200,000	280,000
1.2	Reach programme participants with C4D messaging and improved referral to PSEA services	350,000	-00	-00	350,000	490,000
1.2.1	Communication for Development activities addressing COVID-19 and gender aspects	300,000	-00	-00	300,000	420,000
1.2.2	Support GRM to capture and address SEA cases through effective referral mechanisms	50,000	-00	-00	50,000	70,000
Output 2: By 2021, child and gender sensitive social protection is expanded to poorest and vulnerable areas of the country		-00	2,850,000	2,830,000	5,680,000	7,952,000
2.1	Support enrolments and payments into the PSSB-Child Grant	-00	2,540,000	2,540,000	5,080,000	7,112,000
2.1.1	Cash transfers to beneficiaries/Direct costs (18,000 households)	-00	2,160,000	2,160,000	4,320,000	6,048,000
2.1.2	Operational/Indirect Costs		380,000	380,000	760,000	1,064,000
2.2	Support implementation of care component		310,000	290,000	600,000	840,000
2.2.1	Communication (SBCC) for improved nutrition/stunting reduction	-00	70,000	50,000	120,000	168,000
2.2.3	Protection case management (including birth registration)	-00	240,000	240,000	480,000	672,000
Monitoring, Evaluation and Learning		120,000	100,000	100,000	320,000	448,000
M.1	Generating evidence for shock responsive Social Protection	120,000			120,000	168,000
M.2	Capacity building for systematic monitoring of Child Grant and informed programme management		100,000	100,000	200,000	280,000
Technical Support		280,000	229,000	229,000	738,000	1,033,200
TS.1	Staff costs	250,000	200,000	200,000	650,000	910,000
TS.1	Supervision & technical assistance activities	30,000	29,000	29,000	88,000	123,200
Sub Total		6,350,000	3,179,000	3,159,000	12,688,000	17,763,200
Indirect Programme Support Costs (4%)		254,000	127,160	126,360	507,520	710,528
Cost Recovery (8%)		528,320	264,493	262,829	1,055,642	1,477,898
TOTAL (USD)		7,132,320	3,570,653	3,548,189	14,251,162	-
TOTAL (CAD)		9,985,248	4,998,914	4,967,464	-	19,951,626

Fonte: UNICEF Mozambique Canada_SP Proposal 23-5-20 (final)

7.4. Anexo: Matriz de Avaliação

Critério OECD-DAC	Perguntas de Avaliação	Crterios de julgamento	Indicador	Fonte / Método de Coleta de Dados	Tipo de Dados
Relevância	O PAS-DE aplicado ao COVID-19 está em conformidade com a estratégia nacional de proteção social? Aprofunda a cobertura de emergência?	Nível de alinhamento da estratégia nacional e dos documentos de política social Opiniões das partes interessadas sobre a coerência dos objetivos e estratégias do PAS-DE com respeito a Estratégia Nacional de Proteção social	Adaptação da estratégia nacional de proteção social realizada para responder à emergência	Análise de documentos (Legislação de Proteção Social e Quadro Institucional) Entrevistas com Partes Interessadas	Dados quantitativos e qualitativos primários (visitas de campo) e secundários (admin)
	A concepção do programa levou em consideração a situação socioeconômica dos beneficiários? - Como foram avaliadas as necessidades monetárias das populações? - Considerou outras privações como acesso a serviços sociais, acesso à telefonia móvel, conectividade? - Facilitou o registro de beneficiários? - O valor das transferências foi suficiente para responder às necessidades de consumo das populações-alvo afetadas?	Opinião dos beneficiários sobre os valores alocados, a capacidade de atender às necessidades de consumo e de mitigar as necessidades da emergência	Número de beneficiários pre-identificados pelo mapeamento de pobreza Número de beneficiários inscritos na resposta de emergência COVID-19 Evolução dos indicadores de consumo e poupança das famílias Indicadores fornecidos pela Escala de Insegurança Alimentar (FIES) ao nível do agregado familiar	Revisão de documentos sobre Análise da Pobreza Grupos focais com os beneficiários Inquérito PDM	
	A abordagem 'cash plus' responde às vulnerabilidades e riscos das populações-alvo? - Como o design combina benefício monetário e apoio sociocomportamental? - Os aspectos de sensibilização atendem às necessidades das populações-alvo?	Opinião dos beneficiários sobre a contribuição das mensagens sociocomportamentais, sua utilidade no contexto da COVID-19, ganhos em termos de conhecimento Observação das mudanças de comportamento	Número de incidentes de VG reportados através da Linha Verde	Grupos focais com os beneficiários Admin data on Linha Verde	
	O programa se adaptou às novas necessidades dos beneficiários? - Quais eram as necessidades dos beneficiários no início da intervenção? - Eles mudaram durante a implementação? - Como a resposta respondeu a essas mudanças? - Em que medida os parceiros (PMA/ UNICEF/ organizações da sociedade civil) entenderam essas necessidades? - Em que medida a pre-identificação conduzida pelo Governo e os seus parceiros entenderam essas necessidades?	Opinião dos beneficiários sobre a evolução das necessidades no início e no final do programa Análise das necessidades no início do programa (a partir de documentos dos parceiros)	Evolução dos indicadores de consumo e poupança das famílias Indicadores fornecidos pela Escala de Insegurança Alimentar (FIES) ao nível do agregado familiar	Grupos focais com os beneficiários Histórias de vida recolhidas no início do programa Dados recolhidos no início do programa o durante o design do programa (linha de base/ M&E/ relatório socio-econômico) Entrevistas com PMA e UNICEF, OSC Entrevistas com INAS, MCCAS	
Eficácia	Quão eficaz é a estratégia de comunicação para aumentar o conhecimento e promover comportamentos positivos (procura de ajuda) em relação à violência de gênero?	Opinião dos beneficiários sobre práticas adquiridas e sua utilidade durante e após a crise do COVID-19	Observações e declaração de novas práticas adquiridas graças ao componente sociocomportamental Evolução dos indicadores de consumo e poupança das famílias	Grupos focais com os beneficiários Entrevistas individuais com beneficiários selecionados Admin data da Linha Verde Inquérito PDM	Dados quantitativos e qualitativos primários (visitas de campo) e secundários (admin)
	Quão eficaz é a estratégia de comunicação para aumentar a conscientização sobre os papéis de gênero e a participação igualitária de mulheres, homens, meninas e meninos nas decisões domésticas?	Opinião dos beneficiários sobre a mudança de papéis dentro das famílias	Número de mulheres que utilizaram o serviço de referência ou tomaram conhecimento de sua existência Número de beneficiários que relatam ter tomado conhecimento dos papéis de gênero e da dinâmica intrafami Número de incidentes de VG reportados através da Linha Verde	Grupos focais com os beneficiários Entrevistas individuais com beneficiários selecionados Admin data da Linha Verde Inquérito PDM	
	Quão eficaz é o mecanismo de feedback e reclamações na detecção e resposta às perguntas/reclamações dos beneficiários?	Percepção dos beneficiários sobre a equidade da transferência e compreensão das informações transmitidas Observações sobre a natureza das reclamações e modalidades de processamento de reclamações	Número de reclamações apresentadas e processadas pelo pessoal operacional Inquérito PDM - número de reclamações e nível de utilização dos mecanismos existentes	Dados administrativos sobre reclamações Inquérito Cash Distribution Point Observations Inquérito PDM	
	Quão eficazes foram os métodos de identificação dos grupos? - Até que ponto a população-alvo, incluindo crianças, mulheres e pessoas com deficiência, foi oportunamente identificada, visada e alcançada por meio dos mecanismos de seleção atuais? - Quais soluções foram encontradas para melhorar os ditos métodos?	Análise sobre Dados de registro de Beneficiários Análise dos processos de verificação conduzidos localmente Observações sobre as ações implementadas para enfrentar os problemas de identificação dos beneficiários	Número de beneficiários inscritos na resposta de emergência COVID-19 Proporção de pagamentos emergenciais entregues aos beneficiários via M-PESA Proporção de beneficiários que participam de eventos durante os dias de pagamento Proporção de mulheres beneficiárias de transferências de renda de emergência Proporção de pessoas com deficiência que recebem transferências de dinheiro de emergência Proporção de pessoas com doenças crônicas que recebem transferências emergenciais de dinheiro	Base de dados dos beneficiários Inquérito PDM Relatórios de pagamento Entrevista com provedores e destinatários de pagamento Grupos focais com os beneficiários de transferências de renda de emergência Entrevistas individuais com pessoas não beneficiárias que atendem aos requisitos do programa Dados administrativos da Linha Verde	
	Que tipo de mudança ocorreu dentro do agregado familiar a partir da distribuição da transferência de renda?	Análise das mudanças em consumo, poupança e dinâmicas familiares	Evolução dos indicadores de consumo e poupança das famílias	Inquérito PDM Entrevistas com beneficiários	
	As crianças, mulheres e pessoas com deficiência participaram das decisões de como gastar o subsídio?	Observações e análise de conhecimentos adquiridos a partir do componente C4D (práticas de nutrição e amamentação, encaminhamento sobre incidentes de violência de gênero)	Número de incidentes de VG reportados através da Linha Verde	Dados administrativos da Linha Verde	
	O tamanho da transferência, sua regularidade e modalidade de pagamento impedem estratégias de enfrentamento negativas? - Que impacto teve a frequência do pagamento nas decisões de consumo ou poupança no agregado familiar? - Os atrasos no pagamento das transferências afetaram o nível de eficácia/relevância das transferências?	Observações e análises sobre práticas de consumo e poupança Opinião sobre a percepção das condições de pagamento	Número de pessoas que declaram que a transferência possibilitou compensar a falta de renda durante a crise	Grupos focais com beneficiários	
	O componente de mudança de comportamento da resposta ao COVID-19 conseguiu influenciar positivamente o comportamento nutricional dos beneficiários durante o choque?	Opinião dos beneficiários sobre a qualidade e diversidade da nutrição familiar	Proporção de mulheres beneficiárias que demonstram conhecimento sobre práticas de nutrição/ amamentação	Inquérito PDM	
	Quão eficaz é o envolvimento das associações de mulheres ao longo da implementação do programa na promoção da participação das mulheres na proteção social, respondendo às necessidades específicas de gênero dentro dos programas de proteção social e aumentando a capacidade das associações de base no setor de proteção social?	Opinião das beneficiárias sobre o apoio recebido pelas associações de mulheres	Proporção de mulheres beneficiárias que declaram ter sido acompanhadas	Grupos focais com beneficiários	
Eficiência e Coesão	Até que ponto a resposta foi alinhada e complementar aos esforços do governo e da comunidade humanitária em geral?	Análise de entrevistas com instituições e parceiros	Adaptação da estratégia nacional de proteção social realizada para responder à emergência	Entrevistas com Partes Interessadas	Dados qualitativos de entrevistas com as partes interessadas
	Quais foram os maiores sucessos/lições aprendidas em coordenação (documentação do programa, comunicação, papéis e responsabilidades bem definidas)? Que contributo resulta da intervenção de emergência para conceber mecanismos de proteção social adaptados ao choque que possam rapidamente ativados	Análise de documentos sobre resultados atingidos durante o decorrer do programa e sobre a resposta a emergência em geral			

7.5. Anexo: Entrevistas semiestruturada com CSO, ONGs e autoridades locais

Entrevista Semiestruturada	
Informantes-chave Locais do Programa de Protecção Social - Transferências Monetárias e mensagens SBCC	
<u>Tempo máximo 45 minutos</u>	
Actividade	Perguntas
Instruções para o facilitador	Este guião vai servir para realizar Entrevistas semiestruturadas com representantes de: 1. Organizações da Sociedade Civil/Associações 2. ONGs locais/internacionais 3. Autoridades locais (INAS Provincial/do Distrito, Líderes Comunitários, Chefe do Bairro, etc.) Antes de começar, o Facilitador vai se apresentar e vai dizer qual é o objectivo da Entrevista. O Facilitador vai incentivar a pessoa entrevistada a conversar e partilhar as próprias opiniões. O Facilitador pede à pessoa entrevistada de poder gravar a conversa, que deve responder se está ou não de acordo. O Facilitador colabora com uma outra pessoa para tomar as notas da discussão. O Facilitador deve preencher alguns dados da pessoa a ser entrevistada que serão incluídos em uma “lista dos entrevistados”. O Facilitador, com a permissão da pessoa entrevistada, pode tirar alguma fotografia. <i>Nota: Medidas de prevenção do COVID-19 devem ser implementadas durante as entrevistas!</i>
Introdução dos objectivos e da revisão	Bom dia/Boa tarde! O meu nome é _____ e sou um/uma Pesquisador/a e o objetivo deste encontro é que estamos recolhendo informações sobre a parte da resposta de protecção social liderada pelo UNICEF/PMA para entender como foi desenvolvido o programa e o impacto do mesmo.

	Antes de começar, queria perguntar se está de acordo em gravar esta conversa. A conversa vai ser privada e não vai ser partilhada ou divulgada. Eu vou usar o conteúdo gravado para fazer uma análise dos dados recolhidos e entender como correram as coisas. Tem alguma pergunta antes de começar?
Informações gerais sobre os participantes	Queria perguntar: • Qual é o seu nome? Qual é a sua idade? Qual é a sua naturalidade? • Como se chama a sua organização/instituição? Qual é a sua posição na organização/instituição? Desde quando trabalha nesta posição? E desde quanto tempo trabalha na organização/instituição? • Como descreve a sua relação com a comunidade?
Perguntas de Abertura	• Quais são as principais dificuldades que as pessoas, as famílias e as comunidades enfrentaram com a COVID-19? • Que tipo de soluções encontraram as pessoas, as famílias e as comunidades para ultrapassar estas dificuldades? Nota: Estimular o diálogo.
Relevância/Pertinência do Programa com as necessidades dos beneficiários	• De que forma esteve envolvido nas diferentes fases do programa das transferências monetárias (identificação, registo, transferências e monitorização)? Pode descrever o envolvimento em cada fase? - Acham que foi a forma mais apropriada? - Alguma coisa poderia ter sido feita diferentemente? O que e como? • As instituições e organizações envolvidas no programa de transferências monetárias foram adequadamente suportadas para implementar este programa? Por exemplo: formações, manuais, informações etc.? • Acha que estas medidas conseguiram responder às necessidades das pessoas? Porquê? - Você acha que as transferências monetárias ajudaram de facto as comunidades? Porquê? De que forma? Como se pode ver isso? - Pensa que alguma coisa poderia ter sido feita melhor? Porquê? • Você pensa que a implementação deste programa tomou em conta as características, as normais locais e/ou o contexto das comunidades (uso dos telefones, sim cards, cobertura de rede, sistema de recargas etc.)? Porquê? - O valor disponibilizado foi suficiente para responder às necessidades das pessoas? - O que mudou na vida das pessoas que beneficiaram das transferências monetárias? - A forma como foi disponibilizado o valor, foi adequada? Porquê? - Durante a implementação do programa, aconteceram algumas mudanças no contexto (desde o início até ao fim)? O programa tomou conta destas mudanças? Por que e como?

		• Há alguém que ficou fora do programa de transferência monetária? Quem? Por que isso aconteceu? - Há alguns beneficiários que só receberam uma transferência, sabe dizer porque isso aconteceu?
Efectividades relacionada transferência SBCC	a e	• Em que medida é que a população-alvo do programa (sobretudo crianças, mulheres e pessoas com deficiência) foi atempadamente identificada e atingida através dos mecanismos de selecção actuais? • Como se assegurou que crianças, mulheres e pessoas com deficiência (os grupos vulneráveis) participassem nas decisões de como gastar a subvenção? - Quais acções foram implementadas? Como? Através de quais mecanismos, mensagens? • Foram envolvidas quais associações/grupos-chaves ou outros atores para assegurar e promover a participação dos grupos vulneráveis na protecção social? - Receberam alguma formação sobre questões de género, nutrição, violência doméstica? • Realizou/esteve envolvido nas actividades de informação e de divulgação do programa de transferência monetária? Se sim, pode descrever as actividades de informação e de divulgação que realizou? - Em que fases do programa realizou estas actividades? - Que tipo de informação foi transmitida? - Quais canais/meios foram usados para transmitir estas mensagens? • Para quem eram dirigidas estas mensagens de informação e divulgação das actividades? • Quais são as principais mudanças e os benefícios evidentes da Campanha de comunicação (ex. nos hábitos alimentares, questões de género etc.)? Como se pode ver isso? • Que actividades/mensagens considera que se têm revelado mais bem-sucedidas em alcançar e ser entendidas pelos beneficiários? - Qual/quais mensagem/mensagens foi/foram mais significativa/s para as comunidades? - Pensa que estas actividades aumentaram o conhecimento das questões de género, a prevenção contra a violência doméstica? Como? - Foram transmitidas também mensagens sobre a COVID-19? Tem sido úteis? Porquê? • Quais mudanças nos comportamentos dos indivíduos, agregados familiares e comunidades levaram estas mensagens? pode fazer alguns exemplos? • O que representou o maior desafio/barreira/dificuldade do programa no âmbito da divulgação e informação?

Eficiência e Coesão do Programa	• Como foi a colaboração entre as instituições e organizações envolvidas no programa? - Quais mudanças foram criadas desta colaboração? • Quais são as lições aprendidas e os maiores sucessos na coordenação, implementação e complementaridade com outras intervenções/intervenientes? • Há alguma boa prática que deveria ser considerada e levada para intervenções no futuro?
Impacto e visão futura	• Quais são as principais mudanças que denota-se na comunidade derivantes da implementação do programa de transferência monetária? • Na sua opinião, quais têm sido os principais sucessos do programa na sua comunidade? Poderia partilhar uma história de sucesso humano tornado possível graças ao programa de transferências monetárias? Exemplos de histórias de vida e/ou trabalho com comunidades. • O programa teve/tem algum impacto sustentável na vida das mulheres, crianças, pessoas vulneráveis (ou também pessoas indiretamente envolvidas) que participaram do programa? O que? Como? • Na sua opinião, o que poderia ter sido feito (de forma diferente) a fim de aumentar a cobertura e o impacto do programa?
Conclusão	• Há mais alguma coisa que queiram dizer? Nota: Agradecer pela disponibilidade e paciência em responder e dispensar as pessoas.

7.6. Anexo: Entrevistas semiestruturada com o Governo Nacional

Entrevista Semiestruturada	
Informantes-chave Locais Nacionais do Programa de Protecção Social - Transferências Monetárias e mensagens SBCC	
<u>Tempo máximo 45 minutos</u>	
Actividade	Perguntas
Instruções para o facilitador	Este guia de entrevista destina-se a apoiar o intercâmbio com as instituições, agências das Nações Unidas e outras organizações consideradas pelo trabalho de revisão do programa. 1. Instituições Públicas Nacionais (MGCS, INAS, MEF) 2. Agências das NU (UNICEF, PMA, UNFPA, OIT) 3. Instituições Internacionais (BM) Antes de começar, o Facilitador vai se apresentar e vai dizer qual é o objectivo da Entrevista. O Facilitador vai incentivar a pessoa entrevistada a conversar e partilhar as próprias opiniões. O Facilitador pede à pessoa entrevistada de poder gravar a conversa, que deve responder se está ou não de acordo. O Facilitador colabora com uma outra pessoa para tomar as notas da discussão. O Facilitador deve preencher alguns dados da pessoa a ser entrevistada que serão incluídos em uma “lista dos entrevistados”. O Facilitador, com a permissão da pessoa entrevistada, pode tirar alguma fotografia. Nota: Medidas de prevenção do COVID-19 devem ser implementadas durante as entrevistas!
Introdução e da revisão	Bom dia/Boa tarde! Bom dia/Boa tarde! O meu nome é _____ e sou um/uma Pesquisador/a e o objetivo deste encontro é que estamos recolhendo informações sobre a parte da resposta de protecção social liderada pelo UNICEF/PMA para entender como foi desenvolvido o programa e o impacto do mesmo.

	Antes de começar, queria perguntar se está de acordo em gravar esta conversa. A conversa vai ser privada e não vai ser partilhada ou divulgada. Eu vou usar o conteúdo gravado para fazer uma análise dos dados recolhidos e entender como correram as coisas. Tem alguma pergunta antes de começar?
Informações gerais sobre os participantes	Queria pergunta: • Qual é o seu nome? Qual é a sua naturalidade? • Qual é a sua posição na organização/instituição? Desde quando trabalha nesta posição? E desde quanto tempo trabalha na organização/instituição?
Perguntas de Abertura	• Do seu conhecimento, quais são as principais dificuldades enfrentadas por pessoas, famílias e comunidades com a COVID-19? • Onde estão as populações mais expostas? • Que tipo de soluções encontraram as pessoas, as famílias e as comunidades para ultrapassar estas dificuldades? • Que tipo de soluções encontraram as instituições públicas e privadas para apoiar as comunidades? Você pode traçar o histórico das medidas de assistência durante a COVID-19 em áreas urbanas e periurbanas? • Você pode traçar o histórico das medidas de assistência durante a COVID-19 em áreas urbanas e periurbanas? Nota: Estimular o diálogo.
Relevância/Pertinência do Programa com as necessidades dos beneficiários	• Como descreveria a sua relação e conhecimento com o programa das transferências monetárias? • De que forma esteve envolvido nas diferentes fases do programa das transferências monetárias (identificação, desenho, fase de implementação, monitorização etc.)? Pode descrever o envolvimento em cada fase? - Alguma coisa poderia ter sido feita diferentemente? O que e como? • De que forma o programa de transferências monetárias reflete/se enquadra nas estratégias de intervenção do Governo? E da sua organização? Que adaptações foram necessárias? - No decurso da implementação do programa, realizaram-se encontros, formações para o ajudar a alcançar/entender os objectivos do programa? Se sim, com que regularidade? Que tipo de organização se formou em torno do programa PASD-DE em resposta ao COVID-19? Foram úteis? • Você acha que a abordagem da intervenção ajudou/levou benefícios às comunidades respondendo às necessidades? Por quê? De que forma? Como se pode ver isso? - Pensa que alguma coisa poderia ter sido feita melhor? Porquê?

	• Como foi estabelecido o valor disponibilizado? Considera que foi suficiente para responder às necessidades das pessoas? Em que se baseia o valor de 1500 meticaís mensais? • A implementação do programa foi adequada ao contexto das comunidades de Moçambique? Por quê? • Quais são as particularidades das populações urbanas e periurbanas? • Durante a implementação do programa, aconteceram algumas mudanças no contexto (desde o início até ao fim)? O programa tomou conta destas mudanças? Por que e como? • Quais mudanças do contexto foram outrossim provocadas pelo programa?
Efectividades relacionada transferência SBCC	a e • Em que medida é que a população-alvo do programa (sobretudo crianças, mulheres, idoso e pessoas com deficiência) foi atempadamente identificada e atingida através dos mecanismos de selecção actuais? • Em alguma fase conseguiu-se envolver as pessoas mais vulneráveis nas decisões sobre como implementar o programa? Quando e como? • Foram envolvidas quais associações/grupos-chaves ou outros atores para assegurar e promover a participação das pessoas vulneráveis na protecção social? - Receberam alguma formação? • Realizou/esteve envolvido na planificação e/ou implementação das actividades de informação e de divulgação do programa de transferência monetária? Se sim, pode descrever as actividades de informação e de divulgação que realizou? • Como foi definida a Campanha? Para quem eram dirigidas estas mensagens de informação e divulgação das actividades? • O que representou o maior desafio/barreira/dificuldade do programa no âmbito da divulgação e informação? • Como descreve a relação com os provedores de serviço? Como e quando foram envolvidos? Foi importante? Por quê? O que melhoraria?
Eficiência e Coesão do Programa	• O programa das transferências monetárias como se integrou/complementou com os outros esforços do Governo e de outros parceiros? Como se encaixou com outros programas da protecção social não contributiva? - Quais outras intervenções ajudaram a responder às necessidades das comunidades? • Como foi a colaboração entre as instituições e organizações envolvidas no programa? - Quais mudanças foram criadas desta colaboração? • Quais são as lições aprendidas e os maiores sucessos na coordenação, implementação e complementaridade com outras intervenções/intervenientes? • Quais desafios foram atendidos/não atendidos durante a resposta de emergência? Em termos de, por exemplo, identificação da população? distribuição da transferência? Mudança de comportamento?

	• Há alguma boa prática que deveria ser considerada e levada para intervenções no futuro?
Impacto e Sustentabilidade	• Há alguma mudança na comunidade derivante da implementação do programa de transferência monetária? De que tipo? • Na sua opinião, quais têm sido os principais sucessos do programa na sua comunidade? Poderia partilhar uma história de sucesso humano tornado possível graças ao programa de transferências monetárias? Exemplos de histórias de vida/ ou trabalho com comunidades. • O programa teve/tem algum impacto sustentável na vida das mulheres, crianças, pessoas vulneráveis que participaram do programa? O que? Como? • Na sua opinião, o que poderia ter sido feito (de forma diferente) a fim de aumentar a cobertura e o impacto do programa? • Como pensa que pode ser implementado no futuro o programa?
Conclusão	• Há mais alguma coisa que queiram dizer? <i>Nota: Agradecer a disponibilidade e paciência em responder e dispensar as pessoas.</i>

7.7. Anexo: Entrevistas com Provedores de Serviços

Entrevista Semiestruturada	
Informantes-chave Programa de Protecção Social - Transferências Monetárias e mensagens C4D	
<u>Tempo máximo 45 minutos</u>	
Actividade	Perguntas
Instruções para facilitador	Este guião vai servir para fazer Entrevistas Semiestruturadas com representantes de: Provedores de Serviço (telecomunicações) Antes de começar, o Facilitador vai se apresentar e vai dizer qual é o objectivo da Entrevista. O Facilitador vai incentivar a pessoa entrevistada a conversar e partilhar as próprias opiniões. O Facilitador pede à pessoa entrevistada de poder gravar a conversa, que deve responder se está ou não de acordo. O Facilitador colabora com uma outra pessoa para tomar as notas da discussão. O Facilitador deve preencher alguns dados da pessoa a serem entrevistada que serão incluídos em uma “lista dos entrevistados”. O Facilitador, com a permissão da pessoa entrevistada, pode tirar alguma fotografia. Nota: Medidas de prevenção do COVID-19 devem ser implementadas durante as entrevistas!
Introdução e da objectivos e da revisão	Bom dia/Boa tarde! O meu nome é _____ e sou um/uma Pesquisador/a e o objetivo deste encontro é que estamos recolhendo informações sobre a parte da resposta de protecção social liderada pelo UNICEF/PMA para entender como foi desenvolvido o programa e o impacto do mesmo.

	Antes de começar, queria perguntar se está de acordo em gravar esta conversa. A conversa vai ser privada e não vai ser partilhada ou divulgada. Eu vou usar o conteúdo gravado para fazer uma análise dos dados recolhidos e entender como correram as coisas. Tem alguma pergunta antes de começar?
Informações gerais sobre os participantes	Queria pergunta: • Qual é o seu nome? • Como se chama a sua organização/instituição? Qual é a sua posição na organização/instituição? Desde quando trabalha nesta posição? E desde quanto tempo trabalha na organização/instituição?
Conhecimento do Programa	• Como descreveria a sua relação e conhecimento a sua relação com o programa das transferências monetárias? • De que forma esteve envolvido nas diferentes fases do programa das transferências monetárias (identificação, desenho, fase de implementação, monitorização etc.)? Pode descrever o envolvimento em cada fase? - Alguma coisa poderia ter sido feita diferentemente? O que e como? • Você acha que a abordagem da intervenção ajudou/levou benefícios às comunidades respondendo às necessidades? Porquê? - Pensa que alguma coisa poderia ter sido feita melhor? Porquê? • A implementação do programa foi adequada ao contexto das comunidades e dos serviços oferecidos pela sua empresa e Moçambique? Porquê? • Durante a implementação do programa, aconteceram algumas mudanças no contexto (desde o início até ao fim)? Como as enfrentaram? • Quais mudanças o programa levou na empresa?
Efectividades relacionada a transferência SBCC	• De que forma foram envolvidos na planificação e/ou implementação das actividades de informação e de divulgação do programa de transferência monetária? • O que representou o maior desafio/barreira/dificuldade para a sua empresa durante a implementação do programa, seja nas transferências e seja na divulgação e informação? • Como descreve a relação com as partes envolvidas no programa ex. Governo, Autoridades locais, Agências da ONU, Beneficiários? Porquê? O que melhoraria? • Quais mudanças aconteceram com estas instituições ao longo do programa?
Eficiência e Coesão do Programa	• Quais são as lições aprendidas e os maiores sucessos na coordenação, implementação e complementaridade com outras intervenções /intervenientes? • Há alguma boa prática que deveria ser considerada e levada para intervenções no futuro?

	Quais mudanças trouxe o programa no seu entender?
Impacto e Sustentabilidade	- Na sua opinião, o que poderia ter sido feito (de forma diferente) a fim de aumentar a cobertura e o impacto do programa? - Como pensa que pode ser implementado no futuro o programa?
Conclusão	Há mais alguma coisa que queiram dizer? <i>Nota: Agradecer a disponibilidade e paciência em responder e dispensar as pessoas.</i>

7.8. Anexo: Entrevistas semiestruturadas com Beneficiários (QulP)

Entrevista Semiestruturada	
Beneficiários das Transferências Monetárias e das mensagens C4D	
<u>Tempo máximo 45 minutos</u>	
Actividade	Perguntas
Instruções para facilitador	Este guião vai servir para ser usado para realizar entrevistas individuais com Beneficiários de Transferências Monetárias e C4D, chefes de agregados familiares com <u>Mulheres grávidas sem rendimento</u>, <u>Mulheres com 6 ou mais dependentes</u>, <u>Pessoas com deficiência</u>, <u>Pessoas com doenças crónicas</u>, <u>Pessoas idosas</u>, que se encontram na seguinte situação: • receberam ou vão receber todas as transferências Antes de começar, o Facilitador vai se apresentar e vai dizer qual é o objectivo da Entrevista. O Facilitador vai incentivar a pessoa entrevistada a conversar e partilhar as próprias opiniões. Nesta entrevista, o Facilitador não deve mencionar directamente as intervenções do programa (entrevista oculta). O Facilitador pede à pessoa entrevistada de poder gravar a conversa, que deve responder se está ou não de acordo. O Facilitador colabora com uma outra pessoa para tomar as notas da discussão. O Facilitador deve preencher alguns dados da pessoa a ser entrevistada que serão incluídos em uma “lista dos entrevistados”. O Facilitador, com a permissão da pessoa entrevistada, pode tirar alguma fotografia. Nota: Medidas de prevenção do COVID-19 devem ser implementadas durante as entrevistas!

Introdução e objetivos da revisão	Bom dia/Boa tarde! Meu nome é _____ e sou um/uma Pesquisador/a e estamos aqui hoje porque queríamos conversar sobre como correram as coisas durante ao COVID-19, como as famílias lidaram com suas necessidades, como foram apoiadas pelas instituições. Assim sendo o objectivo deste encontro é ouvir sobre a vossa experiência em relação ao COVID-19. Antes de começar, queria perguntar se está de acordo em gravar esta conversa. A conversa vai ser privada e não vai ser partilhada ou divulgada. Eu vou usar o conteúdo gravado para fazer uma análise dos dados recolhidos e entender como correram as coisas. Tem alguma pergunta antes de começar?
Informações gerais sobre os participantes	Queria perguntar: Qual é o seu nome? Qual é a sua idade? Nível escolar? Que trabalho faz? Quem sustenta a família? Como?
Perguntas de Abertura	• O que aconteceu na sua vida, da sua família e da sua comunidade com a chegada da COVID-19? - A situação da sua família mudou com a pandemia? - Você ou sua família perderam renda durante esse período? • Quais foram as principais dificuldades que apareceram com o COVID-19? <i>Nota: Estimular o diálogo.</i>
Estratégias para lidar com dificuldades	• Que tipo de soluções encontrou para ultrapassar estas dificuldades (causadas pelo COVID-19)? • Que tipo de ajuda recebeu? Recebeu algum tipo de ajuda em bens ou monetária? Por parte de quem? • De qual forma essas ajudas melhoraram a sua situação? • Você ainda recebe essas ajudas? • O que você teria feito se não tivesse recebido essas ajudas? • O que poderia ter ajudado mais? <i>Nota: Estimular o diálogo.</i>
Situação familiar / Violência baseada no gênero	• Como ocorreram as coisas em casa durante o confinamento? • O que e de qual forma mudou o relacionamento entre os diferentes membros da família durante este período? E depois do confinamento? • Você acha que as relações dentro da família melhoraram ou pioraram durante este período? E depois do confinamento?

	E porquê? • Você recebeu algum tipo de suporte por parte da comunidade para lidar com os problemas em casa? Por parte de quem? De qual forma? <i>Nota: Estimular o respondente a mencionar as mensagens SBCC)</i> • Você acha que a ajuda que recebeu foi adequada? De que forma lhe ajudou? • O que que lhe marcou mais dos conselhos que você recebeu? • Como você aplicou os conselhos que você recebeu? Trouxe mudanças no seu dia-dia? Quais? Você conhece a Linha Verde (serviço de ajuda para casos de violência doméstica)? • Você ou alguém que você conhece já usou? O que você acha deste serviço?
Tomada de decisões / Questões de gênero na família	• Quem toma as decisões em casa? • Durante a pandemia houve alguma mudança na divisão de tarefas de casa e na tomada de decisões? Porquê? • Você acha que a sua carga de trabalho em casa aumentou/diminuiu em comparação com a situação antes da pandemia?
Nutrição	• A alimentação dos membros da sua família foi afetada durante o período da pandemia? De qual forma? • Alguém da família passou fome durante o período da pandemia? • Vocês conseguiram manter o mesmo número de refeições? • Conseguiram continuar consumindo os mesmos alimentos ou tem alguns alimentos que vocês pararam de consumir? • As mudanças na alimentação da família trouxeram mudanças em outras áreas da sua vida? • Vocês receberam algum tipo de ajuda ou conselho relativamente à nutrição da família? • Você acha que a ajuda que recebeu foi adequada? De que forma lhe ajudou? • O que que lhe marcou mais dos conselhos que você recebeu? • Como você aplicou os conselhos que você recebeu? Trouxe mudanças no seu dia-dia? Quais?
Mensagens sobre COVID-19	• Que medidas de segurança ou de higiene vocês implementaram para evitar ser contaminado pela COVID-19? • Quem informou vocês sobre essas medidas? • Como eram essas mensagens? Eram claras? • Quais dificuldades vocês encontraram a seguir essas indicações?

	• O que que lhe marcou mais dos conselhos que você recebeu? • Como você aplicou os conselhos que você recebeu? Trouxe mudanças no seu dia-dia? Quais?
Percepção - Visão Do Futuro- Perspectivas	• Como está a vossa vida agora? • Após a sua experiência com o COVID-19, o que você faria se houvesse uma outra situação de crise/emergência?
Conclusão	• Há mais alguma coisa que queiram dizer? Nota: Agradecer a disponibilidade e a paciência em responder e dispensar as pessoas.

7.9. Anexo: Entrevistas semiestruturada com Beneficiários - Casos específicos (Não QuIP)

Entrevista Semiestruturada	
Beneficiários das Transferências Monetárias e das mensagens SBCC	
<u>Tempo máximo 45 minutos</u>	
Actividade	Perguntas
Instruções para facilitador	Este guião vai ser usado para entrevistas individuais com Beneficiários de Transferências Monetárias e SBCC, chefes de agregados familiares com <u>Mulheres grávidas sem rendimento</u>, <u>Mulheres com 6 ou mais dependentes</u>, <u>Pessoas com deficiência</u>, <u>Pessoas com doenças crónicas</u>, <u>Pessoas idosas</u>, que se encontram na seguinte situação: • receberam só uma transferência • receberam a transferência com muita demora • apresentaram uma reclamação Antes de começar, o Facilitador vai se apresentar e vai dizer qual é o objectivo da Entrevista. Nessas entrevistas, a intervenção é mencionada de forma directa (entrevista não oculta). O Facilitador vai incentivar a pessoa entrevistada a conversar e partilhar as próprias opiniões. O Facilitador pede à pessoa entrevistada de poder gravar a conversa, que deve responder se está ou não de acordo. O Facilitador colabora com uma outra pessoa para tomar as notas da discussão. O Facilitador deve preencher alguns dados da pessoa a ser entrevistada que serão incluídos em uma “lista dos entrevistados”. O Facilitador, com a permissão da pessoa entrevistada, pode tirar alguma fotografia. Nota: Medidas de prevenção do COVID-19 devem ser implementadas durante as entrevistas!

Introdução e objetivos da revisão	Bom dia/Boa tarde! O meu nome é _____ e sou um/uma Pesquisador/a e o objetivo deste encontro é que estamos recolhendo informações sobre a parte da resposta de protecção social liderada pelo UNICEF/PMA para entender como foi desenvolvido o programa e o impacto do mesmo. Antes de começar, queria perguntar se está de acordo em gravar esta conversa. A conversa vai ser privada e não vai ser partilhada ou divulgada. Eu vou usar o conteúdo gravado para fazer uma análise dos dados recolhidos e entender como correram as coisas. Tem alguma pergunta antes de começar?
Informações gerais sobre os participantes	Queria perguntar: Qual é o seu nome? Qual é a sua idade? Nível escolar? Que trabalho faz? Quem sustenta a família? Como?
Perguntas de Abertura	• O que aconteceu na sua vida, da sua família e da sua comunidade com a chegada da COVID-19? • Quais foram as principais dificuldades que apareceram com a COVID-19? • Essas dificuldades já estavam presentes antes da COVID-19 ou foram novas? • Que tipo de soluções encontrou para ultrapassar estas dificuldades? • Que tipo de ajuda recebeu? Recebeu algum tipo de ajuda em bens ou monetária? Por parte de quem? Nota: Estimular o diálogo.
Participação e Registração	• Como tomou conhecimento do programa de transferência monetária)? • Quem e através de que se informou? Que tipo de informação era? - Sabia quais eram os requisitos para participar do programa de transferência monetária? Quem lhe informou? • Você ou alguém da sua família foi um dos beneficiários do Programa? Por quê? • Se registrou você ou um outro membro do seu agregado familiar? Quem? Por que esta pessoa? • Como se registou? Como foi o processo de registo? Alguém lhe suportou/ajudou/acompanhou neste processo? - Onde se registou? Em que local? - Que tipo de documento apresentou? - Quem não tinha documentação, como resolveu? • Quais dificuldades encontrou neste processo? Porque acha que aconteceu isso? - As dificuldades foram depois ultrapassadas? Se sim, como? Se não, como fez, quem ajudou e como?

	● Conhece alguém que necessitava de um apoio deste tipo e não participou do programa? Porque aconteceu? ● Conhece alguém que apresentou uma reclamação? Como foi gerida a reclamação?
Modalidade de pagamento	● A transferência foi feita através de quais meios (telemóvel, SIM cards)? Pode descrever como aconteceu? ● Para a sua situação, acha que esta foi a melhor forma? Porquê? O que poderia ser feito de diferente? - Este sistema de transferência usado foi o mais acessível a todos? Por quê?
Uso da transferência na família	● Como usou o dinheiro das transferências? - Por que escolheu gastar o dinheiro assim? ● Mudaria alguma coisa da forma como usou as transferências? ● Acha que o valor disponibilizado era suficiente? ● O que fez durante o tempo de espera entre as transferências? Teve problemas ou dificuldades? Como as enfrentou? ● Quem decidiu como devia ser usado o dinheiro recebido das transferências? Por quê? ● Esta decisão foi discutida em casa ou seguiu-se a orientação da pessoa que decidiu como usar o dinheiro? Chegou-se a um acordo? - As crianças/as mulheres participaram dando a própria opinião sobre o uso do dinheiro? Como? ● Mudou alguma coisa na família após a participação no programa em relação à tomada de decisões? O que e como mudou? Por que acha que mudou?
SBCC	● Durante esta situação da COVID-19, recebeu alguma informação sobre a divulgação do programa de transferências? ● Além da informação sobre as transferências, a quais mensagens teve acesso? - Através de quais meios (ex. telefone, na rádio ou outros meios de comunicação usados e acessíveis na área de residência)? Do que falavam estas comunicações? ● Há algumas mensagens mais marcantes que se lembram sobre nutrição, questões de género e abusos e violência? Porque se lembra mesmo desta/destas? ● Foram transmitidas também mensagens sobre o COVID-19? Eram úteis? Por quê? ● A forma de ter ouvido ou lido estas mensagens, foi a mais acessível para vocês? - O que poderia ser mudado? Como?

	• As mensagens eram de fácil compreensão? Em que língua eram transmitidas? É a mais compreensível? Por quê? • Depois de ter ouvido estas mensagens, mudou alguma coisa/comportamento na sua vida ou de alguém na sua família? O que mudou e como? Porque acha que mudou? • Ouviu falar também de questões de nutrição, de gênero, abusos e violência? Quem falou disso? - Conhece o serviço “Linha Verde”? Conhece alguém que o usou? - Mudou alguma coisa na sua vida ou no seu contexto de vivência com a divulgação/introdução deste serviço? Por quê? • Qual é o retorno do uso deste serviço de queixas? Positivo, se sim porquê? Negativo, se sim porquê?
Percepção - Visão Do Futuro- Perspectivas	• Como está a vossa vida agora? • Há alguma mudança na sua família derivante dos benefícios da transferência? De que tipo? • O que poderia ajudar ainda mais? • A emergência da COVID-19 e as dificuldades enfrentadas, levou a ter uma mudança de pensamento ou comportamento em relação ao futuro (ex. mais poupanças, mais solidariedade, etc)? Por quê?
Conclusão	• Há mais alguma coisa que queiram dizer? <i>Nota: Agradecer a disponibilidade e a paciência em responder e dispensar as pessoas.</i>

7.10. Anexo: Entrevistas semiestruturada com Não-Beneficiários (Não QuLP)

Entrevista Semiestruturada	
Não-Beneficiários das Transferências Monetárias, mas somente das mensagens SBCC	
<u>Tempo máximo 45 minutos</u>	
Actividade	Perguntas
Instruções para facilitador	Este guião vai ser usado para entrevistas individuais com os requisitos, mas Não-Beneficiários de Transferências Monetárias, mas somente da Campanha SBCC, chefes de agregados familiares como: 1. Mulheres grávidas sem rendimento 2. Mulheres com 6 ou mais dependentes 3. Pessoas com deficiência 4. Pessoas com doenças crónicas 5. Pessoas idosas Antes de começar, o Facilitador vai se apresentar e vai dizer qual é o objectivo da Entrevista. Nessas entrevistas, a intervenção é mencionada de forma directa (entrevista não oculta). O Facilitador vai incentivar a pessoa entrevistada a conversar e partilhar as próprias opiniões. O Facilitador pede à pessoa entrevistada de poder gravar a conversa, que deve responder se está ou não de acordo. O Facilitador colabora com uma outra pessoa para tomar as notas da discussão. O Facilitador deve preencher alguns dados da pessoa a ser entrevistada que serão incluídos em uma “lista dos entrevistados”. O Facilitador, com a permissão da pessoa entrevistada, pode tirar alguma fotografia.

	Nota: Medidas de prevenção do COVID-19 devem ser implementadas durante as entrevistas!
Introdução e objectivos da revisão	Bom dia/Boa tarde! O meu nome é _____ e sou um/uma Pesquisador/a e o objetivo deste encontro é que estamos recolhendo informações sobre a parte da resposta de protecção social liderada pelo UNICEF/PMA para entender como foi desenvolvido o programa e o impacto do mesmo. Antes de começar, queria perguntar se está de acordo em gravar esta conversa. A conversa vai ser privada e não vai ser partilhada ou divulgada. Eu vou usar o conteúdo gravado para fazer uma análise dos dados recolhidos e entender como correram as coisas. Tem alguma pergunta antes de começar?
Informações gerais sobre os participantes	Queria perguntar: Qual é o seu nome? Qual é a sua idade? Qual é a sua naturalidade? Estado civil? número de membros na família? idade dos menores? nível escolar? Que trabalho faz? Quem sustenta a família? Como?
Perguntas de Abertura	• O que aconteceu na sua vida, da sua família e da sua comunidade com a chegada da COVID-19? • Quais foram as principais dificuldades que apareceram com o COVID-19? • Que tipo de soluções encontrou para ultrapassar estas dificuldades? • Que tipo de ajuda recebeu? Recebeu algum tipo de ajuda em bens ou monetária? Por parte de quem? • Sua família recebeu ajuda da comunidade? Nota: Estimular o diálogo.
Participação e Registração	• Como tomou conhecimento do programa de transferência monetária? Houve mensagens transmitidas por rádio? Por telefone? Outros meios? • Quem e através de que se informou? Que tipo de informação era? - Sabia quais eram os requisitos para participar do programa de transferência monetária? Quem lhe informou? • Você tentou registrar-se? • Como foi o processo? • Conhece alguém que necessitava de um apoio deste tipo e não participou do programa? Porque aconteceu? • Apresentou-se alguma reclamação? Como foi gerida esta reclamação? • O que teve como consequências na sua vida a não participação no programa de transferência monetária?

Modalidade de pagamento	• Porque acha que não conseguiu ter acesso ao programa de transferência? Pode descrever como aconteceu? • O que poderia ser feito de diferente?
Uso dos recursos e relações no seio da família	• Quais produtos você desistiu de comprar durante o COVID-19 (carne, ovos, peixe, arroz, óleo, verduras - quais), sabão, material escolar, material de limpeza, etc.? • Como teria usado o dinheiro das transferências se tivesse acesso a esse dinheiro? • Gostaria de saber quem toma as decisões sobre as compras na sua família, em casa, quem decide como deve ser usado o dinheiro? • A decisão é discutida em casa? Quem participa na discussão? Porquê? • Desde a COVID-19 houve alguma mudança neste processo? O que influenciou? Porquê?
SBCC	• Durante esta situação da COVID-19, recebeu alguma informação sobre a divulgação do programa de transferências? Como recebeu esta informação (rádio, telefone, SMS, outros)? • Além da informação sobre as transferências, a quais outras mensagens teve acesso? a outros tipos de mensagens no • Através de quais meios (ex. telefone, na rádio ou outros meios de comunicação usados e acessíveis na sua área de residência)? Do que falavam estas comunicações? • Há algumas mensagens mais marcantes que se lembram sobre nutrição, questões de gênero e abusos e violência? Por que se lembra mesmo desta? • Foram transmitidas também mensagens sobre o COVID-19? Eram úteis? Porquê? • A forma de ter ouvido ou lido estas mensagens, foi a mais acessível para vocês? - O que poderia ser mudado? Como? • As mensagens eram de fácil compreensão? Em que língua eram transmitidas? É a mais compreensível? Porquê? • Depois de ter ouvido estas mensagens, mudou alguma coisa/comportamento na sua vida e da sua família? O que mudou e como? • Ouviu falar também de questões de nutrição, de gênero, abusos e violência? Quem falou disso? - Conhece o serviço “Linha Verde”? Conhece alguém que o usou? - Mudou alguma coisa na sua vida ou no seu contexto de vivência com a divulgação/introdução deste serviço? Porquê? • Qual é o retorno do uso deste serviço de queixas? Positivo, se sim porquê? Negativo, se sim porquê?

Percepção - Visão Do Futuro- Perspectivas	• Como está a vossa vida agora? • O que poderia ajudar ainda mais? • A emergência da COVID-19 e as dificuldades enfrentadas, levou a ter uma mudança de pensamento ou comportamento em relação ao futuro (ex. mais poupanças, mais solidariedade, etc)? Porquê?
Conclusão	• Há mais alguma coisa que queiram dizer? Nota: Agradecer a disponibilidade e a paciência em responder e dispensar as pessoas.

7.11. Anexo: Guião para Discussões em Grupos Focais (Não QuIP)

Guião para Discussões em Grupos Focais	
Agregados familiares que beneficiaram das Transferências Monetárias e das mensagens SBCC	
<u>Tempo máximo 60 minutos</u>	
Actividade	Perguntas
Instruções para facilitador	Este guião vai ser usado com Grupos Focais dos agregados familiares beneficiários de todas as tranches das transferências monetárias, chefiados por: 1. Mulheres grávidas sem fonte de renda 2. Mulheres vivendo com 6 ou mais dependentes 3. Pessoas com deficiência 4. Pessoas com doenças crónicas e degenerativas 5. Pessoas idosas Antes de começar, o Facilitador vai se apresentar e vai dizer qual é o objectivo do encontro. Nessas entrevistas, a intervenção é mencionada de forma directa (entrevista não oculta). O Facilitador vai incentivar os participantes a conversar e partilhar as próprias opiniões. É importante convidar os participantes a falar, mas sem forçá-los. O Facilitador pede aos participantes de poder gravar a conversa e cada participante deve responder se está ou não de acordo. O Facilitador colabora com uma outra pessoa para tomar as notas da discussão. O Facilitador deve preencher a lista de presença dos participantes. O Facilitador, com a permissão dos participantes, pode tirar alguma fotografia.

		Nota: Medidas de prevenção do COVID-19 devem ser implementadas!
Introdução objectivos revisão	e da	Bom dia/Boa tarde! O meu nome é _____ e sou um/uma Pesquisador/a e o objetivo deste encontro é que estamos recolhendo informações sobre a parte da resposta de protecção social liderada pelo UNICEF/PMA para entender como foi desenvolvido o programa e o impacto do mesmo. Antes de começar, queria-vos perguntar se estão de acordo em gravar esta conversa. A conversa vai ser privada e não vai ser partilhada ou divulgada com outras pessoas. Eu vou usar o conteúdo gravado para fazer uma análise dos dados recolhidos e entender como correram as coisas. Quero também propor-vos algumas regras de convivência que nos vão ajudar a conversar melhor: - Vamos ouvir os outros enquanto falam - Vamos falar um/uma de cada vez - Vamos ser possivelmente breve nas respostas, de forma dar o tempo a todos de interagir - Vamos respeitar a opinião do outro embora não estejamos de acordo
Informações sobre participantes	gerais os	Preencher a Lista de Presença - O Facilitador tem uma lista de presença e pergunta aos participantes as seguintes informações: Idade, naturalidade, estado civil, número de membros na família, idade dos menores, tipo trabalhos, nível escolar, quantas tranches recebeu, quando e como.
Perguntas Abertura	de	• O que aconteceu na vossa vida com a chegada da COVID-19? Quais dificuldades enfrentaram? • Que tipo de ajuda receberam? Receberam algum tipo de ajuda em bens ou monetária? Por parte de quem? Nota: Neste caso quem está a facilitar deve incentivar as respostas de cada pessoa que participa no GF procurando estimular o diálogo.
Participação Registração	e	• Como tomaram conhecimento do programa de transferência monetária? • Como se registaram? Como foi o processo de identificação e registo? Alguém vos suportou/ajudou/acompanhou neste processo? - Onde se registaram? - Tiveram que apresentar algum documento? - Quem não tinha documentação, como resolveu?

		- Quais dificuldades encontraram neste processo de registo? Acharam difícil entrar em contato com a equipe de gestão do programa? - Conhecem alguém que necessitava de um apoio deste tipo e não participou do programa? O que isso teve como consequências na vida desta pessoa? - Conhecem alguém que apresentou uma reclamação? Como foi gerida? Nota: O Facilitador deve levar as pessoas a conversar, puxando a conversa de forma fazer responder a estas perguntas.
Atuação Programa	do	- Vocês receberam a transferência em uma parcela só ou em duas? - A transferência foi feita através de que meio (telemóvel, sim cards)? Pode descrever como aconteceu? - Acham que esta foi a melhor forma? Porquê? O que poderia ser feito de diferente? - Do vosso entendimento, esta forma de pagamento estimulou também algumas mudanças dentro da comunidade e do contexto onde vocês vivem? Quais e porquê? - Tiveram atrasos no recebimento da transferência? Esses atrasos afetaram vocês de alguma forma? - O que pensam que foi o maior sucesso deste programa de transferências monetárias e porque? Quais mudanças trouxe nas vossas vidas, famílias e comunidades? Podem trazer alguns exemplos? - Quais foram os resultados mais visíveis e marcantes do programa de transferências monetárias?
Uso transferência família	da na	- O que compraram principalmente? Havia dinheiro suficiente para comprar: comida para a família (ex. carne, ovos, peixe, arroz, óleo, verduras - quais), sabão, material escolar, material de limpeza, etc.)? - A família usou o dinheiro para poupar para necessidades futuras? (Exemplos de economia localmente observável: compra de gado, alimentos não perecíveis) Você reservou dinheiro para a escola dos filhos ou para doença? - Mudariam alguma coisa da forma de como usaram-se as transferências? - Acham que o valor disponibilizado era suficiente? - Quem decidiu em casa como devia ser usado o dinheiro recebido das transferências? Esta decisão foi discutida em casa ou seguiu-se a orientação da pessoa que decidiu como usar o dinheiro? As crianças/as mulheres participaram dando a própria opinião sobre o uso do dinheiro? Como? - Acham que mudou alguma coisa na família na tomada de decisão depois da participação no programa? O que? Como mudou?

SBCC	• Tiveram acesso a algumas mensagens de informação? Através de quais canais tiveram acesso? Do que falavam estas comunicações? • Há algumas mensagens mais marcantes que se lembram? Porque se lembra mesmo desta? • As mensagens eram de fácil compreensão? Em que língua eram transmitidas? Qual é a língua usada? É a mais compreensível? Porquê? • Depois de ter ouvido estas mensagens, o que mudou nas vossas vidas? As relações dentro da família mudaram? Como e porquê? - Após estas mensagens como se comportou com a sua esposa/esposo? e como ele/ela se comportou com voce? Mudou alguma coisa em relação ao passado?
Percepção - Visão Do Futuro- Perspectivas	• Como está a vossa vida agora? • Há alguma mudança na sua família e comunidade, nas vossas famílias após a participação no programa de transferências monetárias? De que tipo?
Conclusão	• Há mais alguma coisa que queiram dizer? <i>Nota: Agradecer pela disponibilidade e paciência em responder e dispensar as pessoas.</i>

7.12. Anexo: Guião para Observação directa

Guião para Observação directa	
Beneficiários do Programa de Protecção Social que recebem as Transferências Monetárias	
Actividade	Descrição
Instruções para facilitador	Este guião vai ser vir para ser usado na Observação Directa da distribuição e recepção das transferências monetárias. Também pode apoiar observações sobre o consumo das famílias e práticas de poupança O Pesquisador não intervém no processo, mas observa como isso acontece. Pode responder a perguntas somente se for interpelado. No relato se deve fazer uma descrição de como aconteceu o processo usando as perguntas a seguir como orientação. Nota: Medidas de prevenção do COVID-19 devem ser implementadas!
Informações gerais	• Onde é feita a distribuição? • A que hora? • Que dia da semana? • Que eventos acontecem nesse dia?
A dinâmica do processo de distribuição	• Como estão sendo incentivadas as pessoas a participarem? Há sinais de sensibilização? • As pessoas chegaram de uma forma organizada? • Como os beneficiários interagem com o pessoal operacional no terreno? • Pareciam saber como se posicionar, o que fazer? Do que se denota? • Quantas pessoas apareceram (mais ou menos quantificar, muitíssima, bastante, poucas, quase ninguém)? • Os pontos de distribuição eram em um local acessível para todos? Visíveis?

- | | |
|--|---|
| | <ul style="list-style-type: none"> • As pessoas que atendiam eram pacientes? Sabiam o que fazer? • Houve alguma reclamação? • Onde e como as reclamações são documentadas? Que informações são fornecidas em caso de reclamação/mal-entendido? • Alguma coisa em particular que deve ser reportada nos casos de atendimento? • No processo se respeitaram as regras de prevenção da contaminação do COVID-19? Existe um recordatório das regras de distanciamento social? Uso uma máscara? |
|--|---|

7.13. Anexo: Lista dos Beneficiários e Não Beneficiários Entrevistados

Lista dos Beneficiários e Não Beneficiários Entrevistados							
Data e Local da entrevista	Nome	Idade	Nível escolar	Trabalho	Quem sustenta a Família	Como	Tranches recebidas e data de recepção
	1.						
	2.						
	3.						
	4.						
	5.						
	6.						
	7.						
	8.						
	9.						
	10.						

7.14. Anexo: Lista das Entrevistas com Governo, Parceiros, Stakeholders etc.

Lista das Entrevistas com Governo, Parceiros, Stakeholders etc. (No Beneficiaries)						
Data e Localidade da Entrevista	Nome	Idade	Organização/Instituição	Posição na Organização/Instituição	Desde quando trabalha nesta posição?	Desde quando trabalha na organização/instituição?
	1.					
	2.					
	3.					
	4.					
	5.					
	6.					
	7.					

7.15. Anexo: Lista de Presença - Grupo Focal

Lista de Presença Grupo Focal _____ Data _____ Localidade _____										
Nome	Idade	Naturalidade	Estado Civil	Número de membros na família	Idade dos menores	Tipo de trabalhos	Nível escolar	Recebeu As transferências Monetárias Sim/Não	Quantas tranches	Se lembra s as datas?
1.										
2.										
3.										
4.										
5.										
6.										
7.										
8.										

7.16. Anexo: Resumo das Tabelas para DGF e Entrevistas

Resumo das Tabelas para DGF e Entrevistas

Grupo de referência	Descrição
Chefes de Família beneficiários de todas as transferências	Tete - 4 Grupos Focais • 1 GF com Mulheres grávidas ou com 6 ou mais dependentes • 1 GF com Pessoas com deficiência (1 de Mulheres) • 1 GF com Pessoas com doenças crónicas (1 de homens) • 1 GF com Idosos (1 de Mulheres) Zambézia – 4 Grupos Focais • 1 GF com Mulheres grávidas ou com 6 ou mais dependentes • 1 GF com Pessoas com deficiência (1 de Mulheres) • 1 GF com Pessoas com doenças crónicas (1 de homens) • 1 GF com Idosos (1 de Mulheres) NB: Os GF serão compostos por no máximo 8 pessoas.
Total de Grupos Focais	
8	

Entrevistas semiestruturadas informantes-chave		
Grupo de referência	Detalhes dos entrevistados	Número de entrevistas divididas por género
Autoridades Locais, ONGs, Organizações da Sociedade Civil (OCS)	Tete - 7 pessoas entrevistadas ○ 1 Representantes do INAS Provincial ○ 2 Representante do Chefe do Comité do Bairro ○ 1 Representantes da Kulim OSC ○ 1 Representantes de NAFEZA (Núcleo de Associações Femininas de Tete) ○ 1 Representantes de Conselho Cristão de Moçambique (CCM)1 Representante de Provedores de Serviço do distrito	14

	Zambézia - 7 pessoas entrevistadas ○ 1 Representantes do INAS Provincial ○ 2 Representante do Chefe do Comité do Bairro ○ 1 Representantes de World Vision ○ 1 representante da NAFEZA ○ 1 Representantes de ONG/OSC ○ 1 Representante de Provedores de Serviço do distrito	
Entrevistas com Instituições Públicas, Agências das NU, Instituições Internacionais e Provedores de Serviço	Nacional - 14 pessoas entrevistadas ○ 1 Representante do MGCS ○ 1 Representante do INAS ○ 1 Representante/ponto focal do INGC ○ 1 Representante do MEF ○ 1 Representante do BM ○ 1 Representante da OIT ○ 2 Representante do PMA ○ 2 Representantes do UNICEF ○ 1 Representante UNFPA ○ 1 Representante UNWomen ○ 2 Representantes dos Provedores de Serviço do distrito NB: Estas entrevistas são acompanhadas por encontros mais alargados e algumas poderão ser feitas de modo remoto (online).	14
Total das entrevistas		28

Entrevistas semiestruturadas não-beneficiários e casos específicos		
Grupo de referência	Detalhes dos entrevistados	Número de entrevistas divididas por género
Pessoas beneficiárias das transferências monetárias Pessoas que tiveram casos particulares: beneficiários que receberam só uma transferência, beneficiários que receberam as	Tete - 17 pessoas entrevistadas ● 8 Mulheres grávidas ou com 6 ou mais dependentes ● 3 Pessoas com deficiência (2 mulheres e 1 homem) ● 3 Pessoas com doenças crónicas (2 mulheres e 1 homem) ● 3 Idosos do programa Cash Plus (2 mulheres e 1 homem) Zambézia - 17 pessoas entrevistadas ● 8 Mulheres grávidas ou com 6 ou mais dependentes ● 3 Pessoas com deficiência (2 mulheres e 1 homem) ● 3 Pessoas com doenças crónicas (2 mulheres e 1 homem)	28 mulheres 6 homens

transferências com muito atraso	3 Idosos do programa Cash Plus (2 mulheres e 1 homem)	
Pessoas com os requisitos, mas não-beneficiários	NB: Estas pessoas serão identificadas com o apoio das AL, OSC e os membros dos grupos focais.	
Pessoas que reclamaram e outros perfis identificados na fase de campo.		
Total das entrevistas		34